



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS,
AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS**

CLÁUDIA ALVES DA CUNHA

**GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: RESTRIÇÕES E POTENCIALIDADES DA
CADEIA PRODUTIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA OS CATADORES
DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

CLÁUDIA ALVES DA CUNHA

**GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: RESTRIÇÕES E POTENCIALIDADES DA
CADEIA PRODUTIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA OS CATADORES
DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos.

Orientadora: Prof^a. Me. Lígia Carla de Lima Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Cunha, Cláudia Alves da.

C977g

Gestão dos resíduos sólidos: restrições e potencialidades da cadeia produtiva de materiais recicláveis para os catadores de Santo Antonio de Jesus-Ba / Claudia Alves da Cunha. - São Francisco do Conde-BA, 2018.

70 f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos - 2016.2, Coordenação de Pós-graduação, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. Me. Lígia Carla de Lima Souza.

1. Cadeia produtva. 2. Catadores. 3. Resíduos sólidos. I.
Título

CE/UF/BSP

CDD 363.7282

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

CLÁUDIA ALVES DA CUNHA

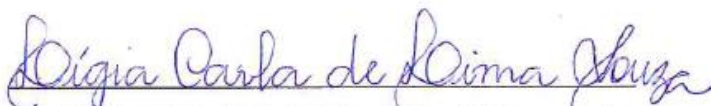
GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: RESTRIÇÕES E
POTENCIALIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS PARA OS CATADORES DE SANTO ANTONIO DE JESUS-
BA

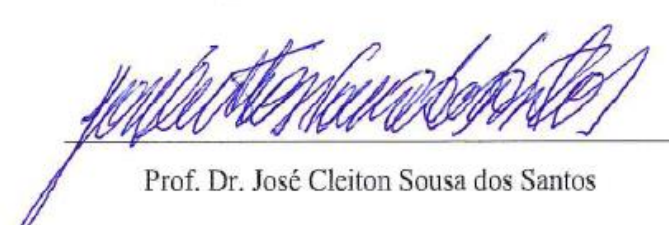
Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Gestão de Recursos
Hídricos, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira.

Data: 23/06/2018

Nota: 10,0

Banca Examinadora:


Profª. Me. Lúcia Carla de Lima Souza (Orientadora)


Prof. Dr. José Cleiton Sousa dos Santos


Profª. Me. Eveline Alves de Queiroz

AGRADECIMENTOS

Eu te louvo e te agradeço meu Deus, por estar comigo em todos os momentos, não permitindo que desanimasse diante das dificuldades; por iluminar e alimentar o meu espírito... A Ti devo a mais sincera gratidão, pela força que me impulsionou e impulsiona em todos os momentos de minha vida, especialmente nesta etapa.

Ao Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pela oportunidade. A Prof^a. Me. Lígia Carla de Lima Souza, pelas orientações e acompanhamento na elaboração deste trabalho.

Ao meu esposo, Marcos Rogério, por sempre estar ao meu lado nos melhores e piores momentos, sempre disposto a ajudar-me. Pela compreensão, doação, amor e paciência.

À minha família por ser meu alicerce, meu abrigo. Em especial aos meus sobrinhos (as) tão amados, fonte de luz e energia.

Aos meus pais, **Teodorio** (sempre presente) e **Joselita**, pelo apoio incondicional... por serem exemplo ... por me darem a vida e me ensinarem a vivê-la com dignidade.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A presente buscou investigar a cadeia produtiva da reciclagem e as relações entre os atores dessa cadeia. O objetivo desse estudo, portanto, foi caracterizar as vulnerabilidades da cadeia produtiva de materiais recicláveis e o potencial desta cadeia no fomento à atividade dos catadores de materiais recicláveis no município de Santo Antônio de Jesus-BA, identificando os atores sociais que integram a cadeia produtiva, as dificuldades relacionadas ao trabalho dos catadores e as potencialidades da cadeia produtiva. A pesquisa de campo teve como objeto de estudo os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis da Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo (ACRB), localizada no município de Santo Antônio de Jesus-BA. Para isso adotou-se uma abordagem qualitativa. Como procedimento metodológico utilizou-se a realização de uma pesquisa descritiva, utilizando como método o estudo de caso. A coleta de dados foi conduzida por meio das técnicas de entrevista semiestruturada e observação *in loco*. Com isso a pesquisa revelou como a cadeia produtiva da reciclagem está organizada. Os resultados da presente pesquisa apontaram a importância do catador no desempenho ambiental do município. Nota-se a relevância da associação para a vida e o trabalho dos catadores. Entretanto, reconhece-se a necessária articulação entre os agentes públicos e as organizações a fim de delimitar políticas públicas específicas para melhorar a qualidade de trabalho dos catadores frente a importância dos mesmos. De tal forma que o município deve fomentar o estabelecimento de programas e políticas socioambientais mais adequados, inclusive com a inclusão do catador, conforme estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Palavras-chave: Cadeia produtiva. Catadores. Resíduos sólidos.

ABSTRACT

The present research aimed to investigate the productive chain of recycling and the relations among the actors of this chain. The objective of this study was to characterize the vulnerabilities of the productive chain of recyclable materials and the potential of this chain in the promotion of the activity of the collectors of recyclable materials in the municipality of Santo Antônio de Jesus-BA, identifying the social actors that are part of the chain of production, difficulties related to the work of the collectors, analyzing the potential of the productive. The field research had as object of study the collectors of recyclable and reusable materials of the Association of Collectors of Recyclable Waste of the Recôncavo (ACRB), located in the municipality of Santo Antonio de Jesus-BA. For this a qualitative approach was adopted. As a methodological procedure, a descriptive research was carried out using the case study as the method. The data collection was conducted through semi-structured interview and in loco observation techniques. With this the research revealed how the productive chain of recycling is organized. The results of the present study pointed out the importance of the taster in the environmental performance of the municipality. Note the relevance of the association for the life and work of the collectors. However, it is recognized the necessary coordination between public agents and organizations in order to delimit specific public policies to improve the quality of work of the collectors in view of their great importance. Thus, the municipality should promote the establishment of more adequate socio-environmental programs and policies, including the inclusion of the taster, as established by the National Solid Waste Policy.

Keywords: Collectors. Productive chain. Solid wastes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Resumo da classificação da pesquisa	24
Quadro 2	Relação de entrevistados	25
Quadro 3	Tópicos abordados nas entrevistas	27
Quadro 4	Valores de venda dos materiais coletados	35
Figura 1	Desenho da cadeia da reciclagem de acordo com o trabalho desenvolvido pelos catadores associados	36
Quadro 5	Principais depoimentos dos catadores em relação ao trabalho	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRB	Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo Baiano
BA	Bahia
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
EPI	Equipamento de Proteção Individual
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
ME	Mestre
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PET	<i>Poli Tereftalato</i> de Etila
PNRS	Política Nacional dos Resíduos Sólidos
PVC	<i>Polyvinyl chloride</i> em português Policloreto de polivinila
RS	Resíduos sólidos
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
VOSA	Voluntários Sociais em Ação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1	GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS À LUZ DA PNRS	14
2.2	O PAPEL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	15
2.3	CADEIA PRODUTIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	17
2.4	CIDADANIA AMBIENTAL	19
3	METODOLOGIA	22
3.1	TIPO DE PESQUISA	22
3.2	ESCOLHA DO OBJETO DE ESTUDO	24
3.3	COLETA DE DADOS	24
3.4	ANÁLISE DE DADOS	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1	DADOS GERAIS DA ORGANIZAÇÃO, HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO	29
4.1.1	Caracterização do objeto de estudo	29
4.1.2	Histórico da associação	30
4.1.3	Estrutura e funcionamento da associação	31
4.2	CADEIA PRODUTIVA E OS ATORES ENVOLVIDOS	32
4.3	AS RESTRIÇÕES E DIFICULDADES DA CADEIA PARA OS CATADORES	38
4.4	POTENCIALIDADES DA CADEIA PARA OS CATADORES	42
4.5	IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL SOCIO ECONÔMICO DOS ASSOCIADOS E A VISÃO GERAL DOS CATADORES ENVOLVIDOS NA CADEIA DA RECICLAGEM	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A - Entrevista norteadora	59
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	63
	ANEXO A - Ficha de inscrição/filiação	65
	ANEXO B - Termo de responsabilidade pela guarda e uso de equipamentos de proteção individual - EPI.	67
	ANEXO C - Termo de responsabilidade do carrinho	69

1 INTRODUÇÃO

Impactos ambientais, naturais ou de origem antrópica, causam expressivos prejuízos ao planeta. O crescimento populacional, o uso irracional dos recursos naturais, a poluição, a industrialização e a urbanização, contribuem para ampliar os problemas ligados à degradação do ambiente. A perda da qualidade ambiental, por sua vez, coloca em risco a qualidade de vida e saúde humana, além de prejudicar a fauna e a flora.

Nesse âmbito, percebe-se que a crise ambiental é resultante de um conjunto de problemas ambientais agravados por questões relacionadas à economia e ao desenvolvimento social, de modo que está relacionada aos problemas de gerenciamento de resíduos. Sabe-se que, ao longo da história, os padrões de consumo da sociedade vêm sendo modificados e, com isso, aumenta-se a quantidade de materiais que são descartados diariamente. Os resíduos gerados constituem-se uma preocupação ambiental, devido aos efeitos causados pela deposição dos mesmos em locais inadequados, coleta inadequada e as práticas sanitárias da população em relação a estes (RÊGO, 2002).

Ressalta-se que, a disposição inadequada dos resíduos sólidos causa impactos socioambientais, tais como contaminação e degradação do solo, comprometimento dos corpos d'água e mananciais, intensificação de enchentes, contribuição para a poluição do ar e proliferação de vetores e pragas que podem afetar a saúde, bem como propiciam que a catação seja realizada em condições insalubres nas ruas e nas áreas de disposição final. Por conseguinte, a gestão, gerenciamento e o manejo adequado dos resíduos sólidos são importantes estratégias de preservação do meio ambiente, de promoção e proteção da saúde e podem reduzir significativamente os impactos negativos que estes resíduos causam (BESEN *et al.*, 2010).

Destarte, do ponto de vista legal, a Lei nº 12.305, sancionada em 2010, a qual institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, é de grande relevância para o enfrentamento de questões sociais, econômicas e ambientais oriundas do manejo inadequado dos resíduos sólidos, pois cria normas abrangentes para seu gerenciamento. A lei prevê que todos os municípios brasileiros elaborem um plano municipal de gerenciamento de resíduos sólidos, inclusive os municípios com menos de 20 mil habitantes, ressaltando que os catadores sejam alvo do plano, estabelecendo estratégias para reintegração dos catadores, através de incentivo para implantação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, formadas por pessoas físicas de baixa renda (BRASIL, 2010).

Atuando em atividades diversas desde a coleta nas ruas, separação por tipo de material, processamento e comercialização, surgem nesse cenário os catadores de materiais recicláveis. O trabalho realizado por eles é de extrema importância para implementação da PNRS. Além disso, tal atividade é de grande valia para a sociedade e a economia, gerando emprego e renda para alguns trabalhadores excluídos do mercado de trabalho (BRASIL, 2010).

Durante suas atividades laborais, sejam individualmente nas ruas ou coletivamente em lixões, depósitos, cooperativas e associações, os catadores de materiais recicláveis são importantes agentes ambientais, contribuem para diminuir a utilização dos recursos naturais, uma vez que são responsáveis por grande parte de todo o material que abastece as indústrias de reciclagem no Brasil, com a inserção dos resíduos em substituição à matéria-prima virgem. Além disso, eles ajudam às prefeituras a diminuir o lixo nos aterros e lixões, uma vez que retiram grande quantidade de materiais das ruas (CALDERONI, 2003).

Conforme destaca a PNRS, o trabalho dos catadores tem um papel de relevância para a gestão dos resíduos sólidos. Eles contribuem para a cadeia produtiva da reciclagem, atuando nos processos de triagem, classificação, processamento e comercialização dos materiais reutilizáveis e recicláveis. Nesta política, os resíduos sólidos são reconhecidos como bem econômico de grande valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania (BRASIL, 2010).

Desta forma, a presente pesquisa busca investigar como se dá a cadeia produtiva da reciclagem no Município de Santo Antônio de Jesus-BA, através da análise do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis de uma associação, bem como descrever a importância desses trabalhadores para a gestão dos resíduos sólidos. Teve-se como indagações iniciais ao propósito deste estudo, os seguintes questionamentos: quais as restrições e potencialidades da cadeia produtiva de materiais recicláveis para os catadores de Santo Antônio de Jesus- BA? Quem são os atores envolvidos na cadeia da reciclagem em Santo Antônio de Jesus-BA? Qual a importância do catador nesse contexto?

Considerando tais questionamentos, a presente pesquisa tem enquanto objetivo geral: Caracterizar as vulnerabilidades da cadeia produtiva de materiais recicláveis e o potencial desta cadeia no fomento à atividade dos catadores de materiais recicláveis no município de Santo Antônio de Jesus-BA.

Neste sentido, a pesquisa apresenta como objetivos específicos:

1. Identificar os atores sociais que integram a cadeia produtiva de materiais recicláveis;
2. Verificar como se dá a relação dos catadores com os demais atores que fazem parte da cadeia;
3. Identificar e analisar as dificuldades relacionadas ao trabalho dos catadores;
4. Identificar e analisar as potencialidades da cadeia produtiva no fomento à atividade dos catadores.

Como metodologia para realização desta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa. Quanto aos fins, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, utilizando como método o estudo de caso. A coleta de dados foi conduzida por meio das técnicas de entrevista semiestruturada e observação *in loco*.

A justificativa da presente pesquisa é a própria pertinência da investigação, sobre como está organizada a cadeia produtiva da reciclagem no município de Santo Antônio de Jesus- BA. Destarte, vale ressaltar a contribuição da presente pesquisa sobre a cadeia produtiva estudada, possibilitando a análise do ponto de vista dos catadores, um dos principais atores da cadeia. Dada a relevância do tema e considerando-se a importância de estudos aprofundados sobre a realidade do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis, bem como da importância de mapear esta cadeia, verificar os atores envolvidos na mesma, identificar as dificuldades e potencialidades a partir do trabalho realizado pelos catadores, é necessário que sejam empreendidos estudos que compreendam as diversas esferas envolvidas no contexto para, assim, fornecer informações de relevância para gestão dos resíduos sólidos no município supracitado, através da identificação dos benefícios e dificuldades encontradas.

O trabalho será apresentado da seguinte forma: além desta introdução, com a apresentação dos objetivos e justificativa do trabalho, um segundo capítulo será destinado ao referencial teórico que irá apresentar aspectos da gestão dos resíduos sólidos, uma descrição sobre o papel dos catadores de materiais recicláveis, seguindo por revelar como se dá a cadeia produtiva da reciclagem em âmbito geral, encerrando-se com uma reflexão sobre a cidadania ambiental. O terceiro capítulo está caracterizado pelo perfil metodológico da pesquisa. Por fim, o quarto capítulo traz a discussão dos dados coletados através das entrevistas e observações realizadas bem como as análises subsequentes. Essa monografia encerra-se com as considerações finais e as reflexões envolvendo as restrições, potencialidades da cadeia

produtiva em Santo Antônio de Jesus-BA, com foco no trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis de uma associação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS À LUZ DA PNRS

Dentro das questões ambientais, destaca-se o desafio da sociedade de equilibrar o montante da geração de Resíduos Sólidos (RS), especialmente os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) e proporcionar uma disposição final, ambientalmente correta. A falta de áreas de disposição final, o gerenciamento inadequado e o crescimento da produção são preocupações mundiais (JACOBI; BESEN, 2011).

A PNRS enfatiza a obrigação dos municípios em implementar a coleta seletiva, bem como realizar destinação final ambientalmente correta aos resíduos advindos da limpeza pública. A lei também estabelece que os municípios devam adotar medidas para reaproveitar os resíduos sólidos e motiva a priorização das associações e cooperativas de catadores, para realização de coleta seletiva (BRASIL, 2010).

A PNRS regulamenta os princípios, objetivos e instrumentos da Gestão Integrada para que todo município brasileiro se adeque à legislação ambiental e minimize os impactos ambientais decorrentes da destinação final inadequada dos RSU. Conforme destaca a PNRS, os municípios possuem autonomia, para tomar decisões administrativas e legislativas de acordo com a realidade local, eles são responsáveis pela gestão dos resíduos sólidos desde a limpeza urbana, coleta, até a destinação final (BRASIL, 2010).

A PNRS estabelece que devem ser realizadas soluções integradas para a coleta seletiva, recuperação, reciclagem, tratamento e a destinação final dos RSU, com incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis (BRASIL, 2010).

Conforme destaca Monteiro *et al* (2001), constantemente os termos “lixo” e “resíduos” são utilizados sem distinção. O significado destes termos refere-se a todo material indesejável que necessita ser removido pelo fato de que foi considerado inútil por quem o descarta, entretanto embora esses materiais não possuam utilidade para quem o descarta, eles podem servir de matéria prima para um novo processo (MONTEIRO *et al*, 2001).

A Lei 12.305/2010, em seu Artigo 3º, inciso XVI, trata o resíduo sólido:

Como material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, cuja destinação final se procede, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

A PNRS define a gestão integrada dos resíduos sólidos como o conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2010).

Nesse cenário, destaca-se o papel dos catadores, que vêm realizando um trabalho de grande importância ambiental. A fim de sanar as fragilidades das condições de trabalho dos catadores é importante que se definam políticas públicas que articulem aspectos sociais, no que tange questões relacionadas à saúde e a segurança, no desenvolvimento das atividades laborais, bem como questões ligadas a cidadania, inclusão social e economia, tornando a atividade de catação mais digna, com possibilidade de maior retorno financeiro.

Ademais, convém destacar que as organizações de catadores para a formação de cooperativas e associações vêm sendo praticadas em diversos municípios visando o desenvolvimento econômico e social. Outro fato analisado na geração de cooperativas e associações de catadores é que as pessoas passam a recolher os materiais recicláveis na fonte, evitando assim a “garimpagem” nos lixões e a abertura de sacos de lixo dispostos na rua à espera do caminhão de coleta tradicional (GODOY, 2005).

Os catadores, organizados em associações e cooperativas, tem um importante papel na gestão de resíduos sólidos. O próximo item abordará essa questão.

2.2 O PAPEL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

O padrão de consumo da sociedade atual vem gerando esgotamento dos recursos naturais e o aumento da quantidade de resíduos sólidos. Frente a isso, os catadores de materiais recicláveis encontraram nestes resíduos a oportunidade de obtenção de renda. Tal atividade é de grande importância para a sociedade e o meio ambiente, pois, torna o mundo mais sustentável, ajuda na diminuição de resíduos no ambiente e sobrevivência de várias famílias, entretanto não é dado devido valor ao trabalho realizado pelos catadores (PORTO *et al*, 2004).

Conforme destaca Dagnino (2004), historicamente, o catador vem fazendo parte de um contexto de desvalorização:

Até a década de 80 a ocupação de catador era extremamente desvalorizada, e apontava para um problema de difícil solução para aqueles dias. Algo que deveria ser escondido aos olhos para que não chegasse nem perto dos questionamentos sociais e ecológicos que retomaram a força mais tarde. Os catadores, em sua totalidade, viviam nas ruas como indigentes e/ou conviviam nos lixões com urubus e tratores, buscavam alimentos, roupas (reuso) e materiais para vender (reciclagem). Além de figurar lendas urbanas como personagens, "Velho das Garrafas" e o "Homem do Saco" que vinham pedir sucatas e que no imaginário incutido nas crianças queria mesmo era levá-las (DAGNINO, 2004, p. 58-59).

O crescimento de trabalhadores na catação de resíduos sólidos urbanos foi concernente ao aumento do desemprego na década de 1990. Segundo Reis (2006), o Brasil passou por mudanças significativas durante a década de 90, período em que a taxa de desemprego foi intensa e a economia brasileira passou por importantes transformações. “Na década de noventa, foi intensificado o processo de liberalização comercial, resultando na incorporação de novas tecnologias de produção e no aumento do comércio internacional” (REIS, 2006, p.3).

Dentro do mercado de trabalho informal, a rua constitui para os desempregados uma oportunidade de conseguir algum dinheiro para manutenção da família. Apesar da exploração característica da atividade, esta torna-se a alternativa de obtenção de renda de muitas pessoas. Os catadores de materiais recicláveis surgem dentro do cenário urbano, fazendo parte da cadeia produtiva da reciclagem; recolhendo papelão, vidro, garrafas e outros materiais. Por muitas vezes não possuem poder de negociação, visto que são explorados por aqueles de maior poder aquisitivo, os quais atribuem o valor que lhe é conveniente aos materiais coletados (BOSI, 2008).

No artigo “Catador de Material Reciclável: uma profissão para além da sobrevivência”, os autores Medeiros e Macedo (2006) consideram que os catadores são excluídos do mercado formal de trabalho e veem na catação a oportunidade de garantir renda e sobrevivência, mesmo executando um trabalho desprovido de qualquer garantia trabalhista e, a partir daí, sentem-se novamente incluídos, porém, destaca-se que é uma inclusão perversa, pois, embora o processo de reciclagem traga uma lucratividade assegurada, são as organizações terceirizadas, empresa privadas ou atravessadores os que mais se beneficiam, produzindo gradativamente uma nova exclusão (MEDEIROS E MACEDO, 2006).

De acordo com estudos realizados por Arantes e Borges (2013), a forma de atuação dos catadores por meio de associações ou cooperativas, pode ser realizada em parceria com o poder público:

A catação em parceria com o poder público, através da coleta seletiva, que possui níveis de implantação distintos nos municípios. Geralmente, a coleta seletiva é realizada com caminhão, com motorista da prefeitura e com equipe de três ou quatro catadores que trabalham coletando o material nas casas e comércios e arremessando as sacolas no caminhão. Essa equipe é designada de guarnição e em algumas cidades é composta de pessoal da própria prefeitura ou de empresas terceirizadas. Cada município estipula a forma como este convênio será estabelecido. Na maioria dos casos, ele tem validade de um ano, sem limites para renovação. Nos contratos de convênio, são destinadas rubricas para aluguel de caminhão, remuneração do motorista e outros itens relativos à atividade dos catadores, como: quitação de contas de fornecimento de energia, água, reparo de maquinário e aluguel ou conservação das estruturas físicas (ARANTES; BORGES, 2013, p. 12).

O trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis é de extrema importância, pois possibilitam a reciclagem dos resíduos sólidos, reduzindo a utilização dos recursos naturais e ainda evitam que esses materiais cheguem até os lixões ou aterros sanitários, transformando-se em lixo, ou seja, material não passível de reciclagem ou reutilização (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

Tal atividade possui expressiva importância ambiental uma vez que contribui para redução de resíduos no meio ambiente, também são responsáveis pelo avanço das indústrias de reciclagem no Brasil. É importante ressaltar que em 2002, sob o nº 5192-05, a atividade de catador foi reconhecida como categoria profissional, registrada na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), como "Catador de Material Reciclável". Esses trabalhadores tem a função de coletar, transportar, selecionar, prensar e vender esses materiais. Entretanto faz-se necessário averiguar e assegurar melhores condições de trabalho e remuneração para sanar e/ou diminuir os riscos decorrentes de suas atividades laborais.

2.3 CADEIA PRODUTIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Em estudo realizado por Ferreira e Anjos (2001), os autores discorrem sobre o perfil de catadores, categorizando-os em três grupos: catadores de lixão, catadores de rua e catadores cooperados. Os catadores de rua são aqueles trabalhadores que percorrem grandes distâncias para realizar a coleta no comércio varejista ou nas residências, buscando material de maior valor econômico, tendo sua própria carroça, carrinhos, ou mesmo sacos ou qualquer outro transporte adaptado; após coleta vendem o material para donos de pequenos depósitos,

que comprem por preços irrisórios. Os catadores de lixo são aqueles que fazem a catação nos lixões municipais e não possui nenhuma assessoria ou organização. Já os catadores de cooperativas e associações prestam serviço de coleta seletiva de forma organizada e articulada, muitas vezes tem apoio e incentivo de organizações não governamentais e programas municipais de coleta seletiva (FERREIRA; ANJOS, 2001).

Conforme destaca Arantes e Borges (2013), são considerados materiais aptos para o processo de reciclagem apenas os materiais secos que são os vidros, plásticos e papeis; já os materiais úmidos como restos de alimentos, papel higiênico, fralda e outros são direcionados aos aterros sanitários. Entretanto, para real efetivação da coleta seletiva nas cidades, é necessário que a comunidade local perceba a importância e necessidade de separação do material. A forma com que a maioria dos resíduos são descartados dificulta e atrasa o processo de separação do material. O material orgânico que é depositado junto aos demais materiais entra em processo de decomposição e atraem vetores e pragas, gerando riscos a saúde dos trabalhadores (ARANTES; BORGES, 2013).

Em pesquisa realizada por Cockell *et al.* (2004), em uma cooperativa de catadores de resíduos, os autores descreveram o processo de triagem do material coletado nas ruas. Segundo os autores, a coleta do material reciclável é feita nos bairros passando de casa em casa. Os carregadores possuem sacolas, onde o material é colocado para, em seguida, ser transferido para os carros de mão. Daí o material é levado por caminhões para o local de triagem que consiste na separação dos materiais a serem reciclados. Em seguida, parte dos materiais triados são prensados e posteriormente vendidos (COCKELL *et al.*, 2004).

As atividades realizadas no setor de triagem são totalmente manuais e divididas em três processos: abastecimento, triagem e seleção: Os catadores ficam distribuídos em torno da mesa de triagem e trabalham em pé, o recipiente que contém o lixo coletado na rua é colocado próximo à mesa e aberto o com o auxílio de um instrumento cortante e todo o material é colocado em cima da mesa, os trabalhadores posicionados em volta desta, começam a separar o material. Algumas vezes um único trabalhador sobe na mesa, eleva o recipiente que contém o material e joga-o sobre a mesa. Na etapa de seleção, os materiais são separados de acordo o tipo. Alguns sacos ficam pendurados em volta da mesa para facilitar a colocação de produtos mais frágeis e outros com valor significativo. Por fim, dar-se a separação de vidros e eliminação dos resíduos de lixo orgânico e material não reciclável. Os sacos cheios com os materiais separados por tipo são armazenados para serem prensados e vendidos (Cockell *et al.*, 2004).

Os autores Arantes e Borges (2013) descrevem que os materiais coletados passam pelo processo de triagem que consiste na separação de acordo com sua natureza e necessidade de comercialização. Os metais são separados em sucata ferrosa em: cobre alumínio; os plásticos em: plástico bucha, plástico bolha, PVC, PET branco, PET verde; os papéis são separados em papel branco, papelão, revistas, jornais, papel; já os vidros separados por cor (colorido e branco). Os vidros são triturados e armazenados em locais específicos e os outros materiais são pesados e prensados em fardos para a comercialização de acordo com o material e o comprador. Os compradores revendem os materiais para as indústrias (ARANTES; BORGES, 2013).

Quanto aos componentes da cadeia, Bosi (2008) descreve que a cadeia produtiva da reciclagem é formada pelos catadores, os compradores de recicláveis de pequeno e grande porte e as indústrias. Os compradores de reciclagem determinam o preço dos produtos, e nessa cadeia produtiva os que mais trabalham e menos se favorecem são os catadores (BOSI, 2008).

Conforme destaca Arantes e Borges (2013), a cadeia produtiva da reciclagem inicia-se a partir do papel exercido pelos catadores, que coleta seu material diariamente pelas ruas e utiliza como instrumento de trabalho carrinhos, carroças ou mesmo sacos de rafia. Percorre grandes distâncias para realizar a coleta no comércio varejista ou nas residências, buscando material de valor econômico (ARANTES; BORGES, 2013).

Apesar das condições inadequadas de trabalho as quais os catadores de materiais recicláveis estão expostos, pode-se considerar que o trabalho por eles realizado, seja de maneira informal ou organizada em cooperativas e associações, contribui para o ciclo produtivo da reciclagem, evitando que muitos produtos sejam encaminhados aos aterros sanitários, gerando economia de matéria-prima e energia.

2.4 CIDADANIA AMBIENTAL

Os problemas ambientais já não são uma novidade e fazem parte da agenda mundial. Muito se debate sobre como o planeta tem sido afetado por diversos problemas e muitos deles causados pela ação do homem. Durante muito tempo (e até os dias atuais), o meio ambiente sofre com a exploração demasiada, que por sua vez tende a causar esgotamento dos recursos naturais, aceleradas pelo processo de industrialização. Faz-se necessário que o ser humano tenha que adotar uma nova postura em relação ao meio ambiente sob pena de causar sua própria extinção. Essa concepção de um urgente reposicionamento do homem perante o

ambiente perpassa a questão da cidadania ambiental. Sobre o termo “cidadania”, Tavares (2013, p.17) explica:

[...] em definição livre é o conjunto das liberdades, direitos e deveres sociais, políticos, ambientais e econômicos. Exercer a cidadania é agir respeitando essas liberdades e esses direitos e cumprir seus deveres. A cidadania dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo do seu país. É um processo em constante construção. Quem não a tem está oficialmente excluído da vida social e das tomadas de decisões políticas. Tê-la é uma moeda de dois lados: o direito de participar das decisões do governo e o dever de participar (TAVARES, 2017, p. 17).

Conforme destaca Waldman (2010), a concepção de cidadania ambiental é tão recente quanto à atenção da sociedade global voltadas às questões ambientais. Podendo-se destacar aqui o importante papel desempenhado pelo movimento ambientalista, que apesar das dificuldades, pouco a pouco foi inserindo os valores de qualidade ambiental e a necessidade de mudança nas condutas de trato com o meio ambiente que gradativamente foram sendo incorporados às agendas políticas (WALDMAN, 2010).

Segundo Ribeiro (2003), pode-se associar os movimentos ambientalistas à luta pela cidadania ambiental.

Ao proporem a manutenção das condições naturais, seja preservando-as, os ambientalistas colaboram, junto com outros segmentos sociais, para construir um mundo mais equilibrado na apropriação dos recursos naturais. Um mundo com mais qualidade de vida que possa ser experimentado também pelas gerações futuras. (RIBEIRO, 2003, p. 404)

Sobre a cidadania ambiental, os autores Leite e Ayala (2002) se baseiam nos princípios gerais da cidadania nacional, dos direitos e obrigações do indivíduo em uma nação, porém, vai além dos direitos civis, políticos e sociais. Na cidadania ambiental, o principal compromisso do ser humano não é com a nação e sim com os princípios ecológicos e proteção na natureza, baseados na participação responsável dos sujeitos políticos na proteção do bem ambiental. Assim, a noção de cidadania ambiental remonta a relação do homem e natureza. Conforme trata Waldman (2003):

A noção de cidadania ambiental pressupõe o estabelecimento de uma relação mais harmônica com a natureza. Essa postura deve estar presente em toda a extensão da vida cotidiana, com cada cidadão exercitando sua responsabilidade ambiental em toda ocasião que estiver manipulando bens e materiais, buscando a finalidade mais ecológica possível em cada atitude adotada no seu dia-a-dia e com consciência do impacto que os mais simples procedimentos podem provocar no meio natural (WALDMAN, 2003, p.557).

No que se refere à relação entre responsabilidade social e os resíduos sólidos urbanos, destaca Besen (2010), que é possível afirmar que no Brasil há uma deficiência em programas e efetivação de leis que visem amenizar o processo de inadequação no descarte e produção de resíduos, o que acarreta em sérias consequências na vida e de toda coletividade (BESEN, 2010). A conscientização e educação ambiental são duas ferramentas indispensáveis para as mudanças de hábitos da sociedade, porém, para isso faz-se necessário, investimentos públicos e governamentais.

Desta forma, ressalta-se que a cidadania ambiental está, intrinsecamente, relacionada com a percepção ambiental e pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FAGGIONATO, 2005).

Ao tratar de questões pertinentes a cidadania ambiental no contexto de resíduos sólidos, enfoca-se a necessidade da sociedade de ter cuidado para com o meio ambiente, e se estabelece reflexões sobre as questões relacionadas ao consumo e a forma com que a população descarta seus resíduos. Nessa perspectiva, a cidadania ambiental busca representar não apenas o direito e a participação do cidadão, mas sim, a obrigação dessa participação, como um dos critérios para se alcançar a sustentabilidade. Uma mudança comportamental na relação homem-natureza e tudo que nela está presente.

Segundo Medeiros e Macedo (2006), a população de forma geral não separa o lixo entre lixo seco e úmido, e isso gera uma quantidade grande de material recolhido que não faz parte da reciclagem, interferindo negativamente para morosidade do processo de triagem. O acúmulo do material por longos períodos também pode atrair vetores, elevando o risco de contaminação (MEDEIROS; MACEDO, 2006).

Dada a importância da cidadania ambiental, que expressa a interação harmônica com o meio ambiente, enfatizando o contexto dos resíduos sólidos, destaca-se que cada cidadão é responsável pela geração diária de lixo e resíduos. Sendo assim, para garantir o bem estar coletivo, preservação das futuras gerações e do meio em que se vive, é imperativo que haja uma interação e ações coletivas. Contudo, faz-se necessário a adoção de políticas públicas que não induzam apenas à redução de resíduos gerados, mais o cuidado com os resíduos descartados, impulsionando o consumo consciente e sustentável. A busca de uma cidadania ambiental global reflete a necessidade de se garantir o direito, e ao mesmo tempo, alertar para o dever de participação de toda a humanidade para conservação do meio ambiental.

Destaca-se, nesse contexto, o trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis, o qual contribui para a preservação dos recursos que são extraídos da natureza.

Apesar de todas as dificuldades do trabalho, sem apoio do poder público e com o preconceito da sociedade, esses trabalhadores informais, criativamente conseguem sobreviver e, ao mesmo tempo, cuidar do meio ambiente. Diante do exposto, podem-se denominar os catadores de lixo como agentes ambientais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema aquilo que caracteriza o aspecto científico da investigação (SOUZA, 2013). Portanto, essa seção visa abordar a forma como a pesquisa foi desenvolvida, destacando as técnicas utilizadas como ferramentas para a coleta e a análise dos dados, bem como sua própria caracterização.

Para Gil (2010), as metodologias tendem a esclarecer acerca dos procedimentos de investigação científica tanto da natureza quanto da sociedade. Dessa forma, o percurso metodológico é a base fundamental para se chegar à conclusão do trabalho (GIL, 2010).

Em outras palavras, o alcance dos objetivos previamente traçados, somente foi possível através do uso de procedimentos metodológicos específicos, selecionados para construção do arcabouço de pesquisa. Gressler (2004, p. 42) define: “em resumo, o objetivo da metodologia é o de ajudar-nos a compreender, nos mais amplos termos, não o produto da pesquisa, mas o próprio processo”. Tal processo é apresentado nesta seção.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Souza (2012) aponta que a escolha do tipo de pesquisa, bem como as estratégias e técnicas de coleta utilizadas, deve estar em consoante ligação com os objetivos planejados. Por sua vez, para haver congruência na pesquisa, objetivos são planejados para responder ao questionamento inicial da pesquisa. A opção metodológica, portanto, deve estar relacionada com o problema de pesquisa. Considerando o problema originário deste trabalho, oportuniza-se desenvolver o tema escolhido, sobre o trabalho desenvolvido pelos catadores de uma associação de materiais recicláveis, identificando a cadeia produtiva da reciclagem no município de Santo Antônio de Jesus-BA.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como **qualitativa**, haja vista que se propõe a reconstruir a realidade a partir da visão dos atores de

um sistema social predefinido para entendê-la (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), neste caso, na visão dos catadores e coordenador da associação.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como **exploratória e descritiva**. Orientados para a descoberta, os planos exploratórios são usados para identificar as lacunas de informação e especificar a necessidade de pesquisa mais aprofundada (BABIN; JR; MONEY; SAMOUEL, 2003). É um estudo também descritivo, pois tem a intenção de descrever ou definir um assunto, criando um perfil de pessoas, problemas ou eventos (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Dando continuidade ao delineamento, quanto aos meios, à pesquisa é **bibliográfica e de campo**. É bibliográfica, por utilizar material bibliográfico para a fundamentação teórico-metodológica do estudo, a partir de uma revisão de literatura realizada por meio de bases nacionais de dados, visando conhecer e descrever o fenômeno em estudo. Franco (1985) corrobora a necessidade de haver uma fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Sobre a pesquisa bibliográfica, ainda, fez-se necessário realizar consulta à legislação sobre resíduos sólidos urbanos. Para isso, foi feita pesquisa na página eletrônica do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em especial na seção destinada ao tópico Resíduos Sólidos e Catadores de Materiais Recicláveis (disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidade-s-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis>). Tais referências serviram de base para melhor compreensão dos dispositivos legais vigentes sobre o tema e descrever a população em estudo. A pesquisa bibliográfica também foi realizada por meio de consultas em bases de dados científicos nos sites *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Portal de Periódico da CAPES e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram consultadas dissertações, teses e artigos científicos.

Por fim, quanto à classificação da pesquisa, caracteriza-se como pesquisa de campo, em que a investigação do fenômeno a ser pesquisado foi feita através de um **estudo de caso**. O método do estudo de caso foi escolhido por se tratar, nas palavras de Yin (2010, p. 39), de uma “investigação que busca entender um fenômeno da vida real em profundidade, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. O quadro 01 mostra, em resumo, a classificação da pesquisa.

Quadro 1 - Resumo da classificação da pesquisa

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	
Quanto à abordagem do problema	Qualitativa
Quanto aos objetivos	Exploratória e descritiva
Quanto aos meios	Bibliográfica e de Campo
Quanto ao método	Estudo de Caso

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 ESCOLHA DO OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa de campo teve como objeto de estudo os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis da Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo (ACRB), localizada no município de Santo Antônio de Jesus-BA. O procedimento para a escolha do objeto de estudo ocorreu em duas fases, descritas a seguir.

A primeira fase está relacionada à origem da pesquisa. O ponto de partida foi à observação do trabalho executado pelos catadores de materiais recicláveis do município de Santo Antônio de Jesus-BA. Partiu-se, então, da suposição de que, como integrantes de uma cadeia produtiva, estes profissionais fazem parte de um ciclo de produção, que quando bem gerido, pode trazer benefícios a todos os participantes. Decidiu-se, portanto, estudar as restrições e potencialidades que esta cadeia representa para a classe de catadores, (representados neste trabalho pela Associação escolhida), bem como conhecer quem são os atores que estão integrados nela.

A segunda fase está relacionada ao debate sobre o papel dos catadores na gestão dos resíduos sólidos. Verificou-se que a legislação que trata de RSU, no Brasil, traz à tona a importância do papel dos catadores na gestão integrada dos resíduos. Também foram observados avanços na estruturação do trabalho do catador, que passou a ser reconhecido como categoria profissional pela CBO. Julgou-se, então, a necessidade de analisar a atuação e a importância do catador nesse contexto.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados é uma fase de apreciação minuciosa durante o processo da pesquisa, afinal, é a própria busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A elaboração do instrumental técnico passa pela questão das fontes de dados. O levantamento das informações foi realizado por meio de dados primários e secundários. Os dados secundários foram oriundos de documentos internos da Associação. Já os dados primários foram levantados mediante entrevistas semiestruturadas com os sujeitos identificados no quadro 02, e através da técnica de observação.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a entrevista é uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. Conforme destaca Martins e Theóphilo (2009), a entrevista semiestruturada é conduzida com uso de um roteiro, mas com liberdade de serem acrescentadas novas questões pelo entrevistador.

Quadro 2 - Relação de entrevistados

ENTREVISTADO	IDADE	ESCOLARIDADE	TEMPO DE ASSOCIAÇÃO	FUNÇÃO NA ASSOCIAÇÃO
COORDENADOR	33	Superior completo	06 anos	Coordenador
C1	61	Fundamental 1 completo	06 anos	Presidente/Catador
C2	41	Fundamental 2 incompleto	06 anos	Catador
C3	35	Ensino médio completo	06 anos	Catador
C4	51	Analfabeto	06 anos	Catador
C5	43	Fundamental 1 completo	06 anos	Catador
C6	42	Fundamental 1 completo	06 anos	Catador
C7	46	Analfabeto	09 meses	Catador
C8	55	Fundamental 2 incompleto	06 anos	Catador

Fonte: elaborado pela autora.

Foram realizados os seguintes procedimentos para a etapa de coleta de dados nesta pesquisa:

- Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico, e em seguida visitas “*in loco*” e

entrevista com o coordenador responsável e a presidente da associação no qual este estudo foi desenvolvido. Nesse contexto, foi avaliado todo o processo da gestão quanto à coleta, separação e organização do material reciclável para posteriormente serem encaminhados às empresas interessadas na compra do referido material, nos quais os rejeitos são encaminhados e dispostos no Aterro Sanitário do município.

- Os dados foram coletados em três modalidades: foi realizada visita técnica com levantamento fotográfico, entrevistas.
- As entrevistas foram conduzidas no período de 02 de abril de 2018 a 07 de abril de 2018. Na entrevista realizada na ACRB, além do presidente, participou o coordenador responsável pela associação e oito associados. Os participantes da pesquisa responderam a entrevista mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (apêndice B).
- Com base na pesquisa bibliográfica, foi possível elaborar um roteiro para as entrevistas (apêndice A). Por meio da observação direta, foi possível analisar os seguintes itens: metodologia de separação, armazenagem dos materiais; utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) pelos associados; organização das áreas de trabalho e demais áreas comuns e distribuição de tarefas. Além das entrevistas e da observação direta, foram analisados os seguintes documentos das cooperativas: estatuto da associação, ficha de filiação (anexo A), termo de responsabilidade de uso do EPI (anexo B), termo do carrinho (anexo C), caderno de anotação do material coletado por cada associado, este caderno contém o tipo e o peso de material levado por cada associado.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado em quatro blocos de perguntas. O quadro 03 sintetiza os principais tópicos abordados nas entrevistas, relacionando-os aos objetivos específicos.

Quadro 3 - Tópicos abordados nas entrevistas

BLOCO DE PESQUISA	RECORTE DE QUESTÕES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Bloco I: Dados gerais em relação à organização da Associação	Como surgiu a associação / Histórico da associação Ano de fundação Como está organizada? Quantidades de associados? Quantas horas por dia os associados trabalham? Como funciona a relação dos catadores com a associação? Como é o processo para o catador autônomo se tornar associado?	2
Bloco II: Como se dá a cadeia produtiva da reciclagem/atores envolvidos na cadeia e como se dá essa relação	Durante todo o processo da cadeia (da geração dos resíduos até a separação e venda dos insumos), com quais pessoas ou organizações vocês interagem? Como o trabalho está organizado? Fases no processo de reciclagem (Descrição das atividades)? Como chegam os resíduos a associação? Quantidade de resíduos gerados mensalmente pela associação? Desse contingente de resíduos, quanto vocês conseguem coletar em condições de retornar como insumo? Em percentual (a média) Como é feita a separação dos resíduos? A cooperativa tem alguma parceria com a Prefeitura? E com empresas da região? Mantém outras parcerias com outros órgãos?	1 e 2
Bloco III: Restrições da cadeia/ Dificuldades dos autores da cadeia	São disponibilizados para os trabalhadores equipamentos de proteção individual (EPI)? Quais os instrumentos de trabalho que utilizam e como vocês adquirem esses instrumentos? Principais dificuldades enfrentadas pelos associados e	3

	responsáveis pela associação? Existe apoio do poder público municipal? Existe capacitação para os trabalhadores?	
Bloco IV: Potencialidades da cadeia	Quais benefícios ao se associar? Existe parceria com órgãos e entidades? Vocês acreditam que estão contribuindo com o meio ambiente através do seu trabalho? Qual a importância do trabalho realizado pela associação e pelos catadores?	4

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dois primeiros blocos foram direcionados aos responsáveis pela associação, os dois últimos foram direcionados aos responsáveis e aos associados havendo pequenas alterações de acordo com o entrevistado. No primeiro bloco, as questões englobam os dados gerais da associação; no segundo bloco as questões buscaram verificar como se dá a cadeia produtiva da reciclagem os atores envolvidos na cadeia e como se dá essa relação. O terceiro bloco continha questões sobre as restrições/dificuldades dos atores da cadeia. No quarto bloco, as questões foram relacionadas às potencialidades da cadeia. Também foram colhidos dados sobre o perfil socioeconômico dos associados, com entrevista direcionada especificamente a estes.

Em relação à técnica da observação, também utilizada nesta pesquisa, praticou-se a observação não participante, quando o pesquisador limita-se à observação dos fatos, porém não participa deles, mas é apenas um espectador que fica de fora, observando e anotando situações, comportamentos, fenômenos e tudo que pode julgar importante (FIGUEIREDO, 2011).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise consiste num momento em que a teoria pesquisada possibilita a expansão dos saberes explícitos nos dados coletados. Nesse sentido, os dados serão analisados com base no referencial teórico constituído a respeito da temática abordada.

Para analisar os dados obtidos, Vale (2004) cita que existem três momentos distintos: descrever, analisar e interpretar. O primeiro passo é descrever os dados e tudo aquilo que foi encontrado nas bases de dados. Ao passar para a análise, organizam-se os dados enfatizando

os principais aspectos que darão consistência à pesquisa e, com a interpretação busca-se dar significados a esses dados (VALE, 2004).

Nesse sentido, os dados serão apresentados com base no referencial teórico constituído a respeito da temática abordada. A principal tarefa foi organizar todo o material colhido e dividi-los em partes que se relacionam, buscando nestes materiais eliminar as informações que no momento não são relevantes para a pesquisa e explorar detalhadamente os aspectos que favorecem o objeto pesquisado.

A sistematização e análise das informações obtidas nas entrevistas e anotações oriundas das observações de campo foram realizadas conforme preconizado por Bardin (2011) e Moreira e Caleffe (2008), ou seja, por meio da construção de categorias analíticas onde se buscou agrupar as concepções de acordo com a frequência das ideias, porém não desconsiderando concepções que, apesar de pouco frequentes, apresentam grande relevância às questões propostas nas investigações.

A seguir, os principais resultados desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DADOS GERAIS DA ORGANIZAÇÃO, HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO

4.1.1 Caracterização do objeto de estudo

A Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo Baiano, cuja sigla é ACRB, foi fundada no ano de 2012, como pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede à Rua Idelfonso Guedes nº 186, bairro Centro, no Município de Santo Antônio de Jesus-Bahia, CEP 44.572.100. A ACRB surgiu como fruto do Projeto Reciclando Vidas, projeto com duração de três anos realizado por meio das Cáritas Brasileira, que é uma entidade ligada à igreja católica que tem por missão a promoção e atuação social, trabalhando na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária.

Quando a associação foi criada, contava com 30 (trinta) associados, atualmente, são apenas 12 (doze) trabalhadores. A associação processa, semanalmente, uma média de 3.800 a 4.000 kg de resíduos. A associação funciona em um galpão cujo aluguel é pago pela

prefeitura municipal, salienta o responsável, que depois de muitos entraves a prefeitura, através da secretária de meio ambiente, assumiu o aluguel do imóvel, entretanto esse local não possui banheiro, água e luz.

A média de remuneração obtida mensalmente está em torno de R\$ 500,00 a R\$ 600,00. A associação funciona das 7 às 17 horas para o recebimento dos resíduos, que chegam trazidos por catadores e são pesados e armazenados em local específico, para que sejam posteriormente vendidos.

4.1.2 Histórico da associação

A ACRB foi fundada em 21 de outubro de 2012 e passou a ter sede própria a partir de abril de 2013. A associação surgiu a partir do Projeto Reciclando Vidas, apoiado pela Instituição Cáritas Brasileira. Seus agentes trabalham junto aos excluídos, muitas vezes em parceria com outras instituições e movimentos sociais.

Conforme destacou o coordenador da ACRB, antes do processo de organização, os trabalhadores faziam a catação de forma individual no lixão, ruas e avenidas da cidade, recolhendo todo tipo de material sem nenhuma orientação e cuidado. O Projeto Reciclando Vidas, apoiado pela União Européia, favoreceu o processo de identidade, de melhoria da autoestima e da capacidade organizativa do grupo, envolvendo homens e mulheres nas ações de incidência e controle social das Políticas Públicas.

Destaca o entrevistado, a importância do projeto Reciclando Vidas para a constituição da associação: *“O Projeto Reciclando Vidas foi um projeto das Cáritas Brasileiras com duração de três anos. O projeto foi pensado em 2009 e realizado de 2010 a 2012”*. Segundo o coordenador da associação, a Cáritas fez um estudo e constatou as dificuldades da vida do catador; dois municípios na Bahia foram contemplados com o projeto: Barreiras e Santo Antonio de Jesus. O objetivo do projeto era criar uma associação para melhorar as condições de vida dos catadores. Durante esses três anos, as Cáritas Brasileiras remunerava a pessoa responsável pelo projeto e fornecia estrutura e todos os materiais necessários para o desenvolvimento do projeto, inclusive com doação de três carrinhos e materiais para desenvolvimento de projetos como artesanato para mulheres e atividades com os filhos dos catadores. Ao se findar o projeto, deu-se continuidade com a criação da ACRB. Porém, agora, não tinham nenhum tipo de subsídio. *“Na verdade o projeto visava dar uma estrutura inicial para que os catadores se organizassem e pudessem caminhar sozinhos e com a ajuda de parceiros”*.

4.1.3 Estrutura e funcionamento da associação

A associação tem por finalidade atuar amplamente na agregação e organização associativa dos catadores de resíduos recicláveis, também denominados agentes ambientais, no município de Santo Antônio de Jesus e municípios do recôncavo baiano, contribuindo com ações educativas e intervenções específicas para a construção de um modelo de operacionalidade sustentável a nível social, econômico e ambiental deste segmento.

Em entrevista com o coordenador da associação, ficou esclarecido que, atualmente, há uma direção eleita composta por catadores e parceiros. A Diretoria Executiva é o órgão responsável pelo gerenciamento da ACRB que é constituída por: Presidente; Vice-Presidente; Primeiro Diretor Secretário; Segundo Diretor Secretário; Primeiro Diretor Tesoureiro; Segundo Diretor Tesoureiro; Diretor de Comunicação e Expansão Social; Diretor de Ações Ambientais e de Sustentabilidade; Diretor Comercial e de Atividades Técnicas; Diretor de Comunicação e Expansão Social e 03 (três) Suplentes. O mandato da Diretoria Executiva é de 02 (dois) anos, sendo vedada mais de uma reeleição consecutiva. Além dessa equipe de diretoria, a ACRB possui um coordenador responsável pelo processo de organização da associação.

Os materiais coletados pela ACRB são separados e vendidos às empresas visando obter melhores preços. Estas operações de comercialização são realizadas pelo diretor comercial e de atividades técnicas e supervisionadas pelo presidente da associação. A **ACRB** busca agregar valor aos produtos coletados através da limpeza e separação. Os produtos de reuso ou processados pela **ACRB**, tais como artesanatos, são vendidos às pessoas físicas. O material coletado e separado tem uma remuneração proporcional a cada produto conforme tabela específica fornecida pela **ACRB**. Os preços previamente estabelecidos para os produtos a serem coletados sofrem variações conforme oscilação de mercado e até mesmo pela qualidade do material apresentado.

Sobre o valor bruto apurado na venda dos produtos comercializados pela **ACRB** é descontado um percentual de 10% (dez por cento) que serão contabilizados em uma conta bancária específica, denominada fundo de reserva especial para infraestrutura e de acordo com o parecer do conselho fiscal, será destinado para a compra de terreno, investimento em construções da sede, compras de máquinas, veículos e equipamentos, exclusivamente necessários à formação da infraestrutura desta Instituição. O percentual que fica para a cooperativa é 10%, esse valor serve para ajudar na manutenção dos carrinhos (rolamentos,

pneus, camarás, soldas), para pagar a alguém para ficar lá no depósito realizando a pesagem e anotação e zelar pelo local.

Além do Fundo de reserva especial para infraestrutura, dos valores totais que ficam na conta da ACRB, 10% (dez por cento) são destinados para o Fundo de Assistência e Solidariedade Social (FASS). Este fundo visa atender os seus Associados em suas dificuldades. Eventuais doações para este fim também podem ser utilizadas.

De acordo com o estatuto da **ACRB**, a associação deveria ter um fundo fixo de caixa, não superior a 03 (três) salários mínimos, para fazer face às pequenas despesas e eventualmente para pagamento de material coletado. O valor deve permanecer sob a responsabilidade do Diretor Tesoureiro e supervisionado pelo Presidente em exercício. Entretanto, no momento atual, a associação não possui fundo de caixa.

A associação foi contemplada por dois projetos: O cataforte 2013/2014, no qual foram contemplados com vários equipamentos, como prensa, balança, dentre outros, mas não foi possível trazer tais equipamentos, pois é necessário possuir uma estrutura mínima exigida, que é: banheiro, energia, refeitório e água. A associação não possui tal estrutura, embora tenha um terreno no fundo do galpão que poderia construir banheiro e refeitório. Eles não possuem recursos necessários e como não existe apoio do poder público, a associação não está conseguindo viabilizar as adequações e só depois destas, poderão receber tais equipamentos.

Também foi contemplado com um caminhão através de um projeto do Banco do Brasil. Este caminhão está à disposição da associação, entretanto o projeto solicita que, para que seja realizada a entrega do caminhão, além de assumirem as despesas de emplacamento do veículo, como contrapartida a associação deve instalar cinco locais de entrega voluntária (LEV) e adquira cinco carrinhos novos. No momento eles alegam que não têm possibilidades para realizar a instalação dos LEVs.

A aquisição destes equipamentos possibilitará à associação realizar o aprimoramento dos materiais coletados da forma que é necessário para o envio direto às empresas de reciclagem e, com o caminhão, a própria associação poderá realizar a entrega e também comprar materiais de associações menores. Porém, como citado, os entraves estruturais e econômicos estão impossibilitando por hora que tais benefícios cheguem à associação.

4.2 CADEIA PRODUTIVA E OS ATORES ENVOLVIDOS

A partir da pesquisa realizada, verificou-se que a cadeia produtiva da reciclagem está organizada da seguinte forma: os catadores são aqueles que realizam diariamente a coleta de

material com seus carrinhos nas ruas da cidade, ao chegar ao depósito o material coletado é separado por tipo de material e pesado, após isso o material é armazenado dentro do galpão conforme o tipo. Os materiais coletados são vendidos aos donos de depósitos maiores, também chamados de atravessadores, e estes encaminham para empresas de beneficiamento as quais dão ao material a estrutura necessária (trituram, prensam, cortam) para que sejam utilizados nas indústrias de reciclagem.

Segundo o coordenador da associação, para que um catador se torne associado não existe muita burocracia, entretanto é necessário ter um pouco de cautela. Primeiramente ele tem que possuir a documentação e às vezes ele não tem.

[...] logo no início do projeto, muitos catadores não tinham a documentação, nós conseguimos em parceria com a Secretária de Educação ensinar o catador a escrever seu nome e tiramos a identidade, certidão de nascimento e CPF de alguns deles... muitos deles não sabiam nem escrever seu nome... lembro que teve um catador que ao receber sua certidão de nascimento no fórum, pulava de alegria, chorou me abraçou, o que para nós é algo tão simples, para eles é algo tão grandioso. “[...] Também tem aqueles que chegam aqui sem a documentação por outros motivos, fez algo errado, tem passagem na polícia, teve um que veio de outro estado, quando fomos tentar fazer a documentação dele, descobrimos que foi fichado e que já cumpriu pena ... as vezes vem para tentar ter uma nova vida. Com passagem na polícia não consegue emprego aí a gente tem que acolher, tentar incluir... claro que tem o período que ficamos observando a conduta dele... (COORDENADOR).

Para associarem-se eles entregam os documentos, uma ficha de filiação é preenchida, o termo de responsabilidade de uso do EPI e o termo do carrinho. É realizada explicação acerca do funcionamento da associação e sobre os benefícios e as responsabilidades, orienta-se sobre qual material pode ser coletado (metais, pets e outros), bem como orientações quanto ao uso do EPI. O catador recebe o carrinho e vai trabalhar nas ruas, passando de casa em casa e recolhendo o material conforme orientado.

Ressalta o coordenador que o carrinho, ainda que simples, custa em média um mil a um mil e quinhentos reais para ser construído. Ao passar o carrinho para o catador, ele assina um termo de compromisso quanto ao uso do carrinho, pois o carrinho é um instrumento para que ele possa trabalhar. Nesse sentido tem alguns que se apoderam do carrinho, vendem, sendo que a associação já perdeu alguns carrinhos. *“O catador começa a trabalhar com o carrinho e ele acha que é dele”*.

Não existe uma quantidade de horas de trabalho por dia. De acordo com a pesquisa não é possível delimitar, pois *“o catador ganhou sua liberdade, ele faz seu horário e trabalha como quer”*. A associação funciona das sete às dezessete horas, de segunda a sábado.

Embora essa forma de coleta seja antiga, não se evoluiu muito a forma com que o catador realiza esse trabalho, indo de rua em rua, empurrando o carrinho, às vezes com sacos pendurados para separarem matérias de algum valor significativo. Destaca o coordenador da associação:

Nós estamos desenvolvendo um tipo de carrinho diferenciado com uma separação da parte de baixo para parte de cima, na parte superior o catador colocará os materiais mais leves como o isopor, o carrinho também não terá laterais terá apenas um lastro no meio e três sacos/bergs com argolas. A separação será realizada no ato de catar, ao pegar o material o catador já vai separar nos sacos de acordo com o tipo de material, e quando ele chegar ao depósito só é retirar o Berg e colocar direto na balança, será bem mais rápido a pesagem, ajudará também na própria imagem do catador frente à sociedade, hoje eles trazem tudo misturado é tudo que esta misturado é lixo! é assim que a sociedade ver. O carrinho também vai ter cinco rodas, à medida que uma roda furar o catador poderá continuar trabalhando, pois hoje se uma roda fura o catador perde muito tempo para consertar e voltar ao trabalho, ele vai ganhar produtividade e consequentemente retorno financeiro, o carrinho também vai ter amortecedores, pensamos em utilizar os de motos que ficam duros com o uso e são descartados, porém para o nosso carrinho serve, vai ajudar a dar estabilidade e o carrinho vai quebrar menos, pois vai amortecer os impactos, o carrinho também terá um sombrero porque esse pessoal se expõe muito ao sol, tudo isso nos mostra que é possível de uma condição melhor de trabalho a esses profissionais, acreditamos que esse novo modelo de carrinho vai custar em média 2.000,00 não temos verbas no momento mais vamos de peça em peça construir, nós vamos conseguir! (COORDENADOR)

Chegando ao depósito, o material é separado e pesado. Devido ao fato de que o material vem misturado no mesmo carrinho, esse processo às vezes é demorado. Depois de realizada a pesagem os valores em quilos, são anotados em um caderno, na sexta-feira é feita a contabilidade do material coletado por associado e no sábado é realizado o pagamento.

Os materiais, após pesados, são colocados no depósito de acordo com o tipo, conforme organização do próprio depósito, o qual está separado por *bergs* em área específica por tipo de material. É oportuno relatar que quanto mais separado o material, maior será o valor agregado. O responsável pela venda do material liga para o comprador para ele vir buscar o material, no caso da associação os compradores são os donos de galpões de médio porte, chamado de atravessador. Atualmente, o material recolhido pela associação é vendido para um comprador e as sucatas para outro. O pagamento é feito à vista, semanalmente. O quadro 04 apresenta os valores de venda dos materiais coletados.

Quadro 4 - Valores de venda dos materiais coletados

VALORES DE VENDA DOS PRODUTOS RECOLHIDOS PELA ACRB Kg/R\$					
Papelão	PET	Isopor	Sucata	Plástico filme	Pet separado ou Pet Aprimorado
R\$ 0,20	R\$ 0,60	R\$ 1,50	R\$ 0,25	R\$ 1,00	R\$ 0,70

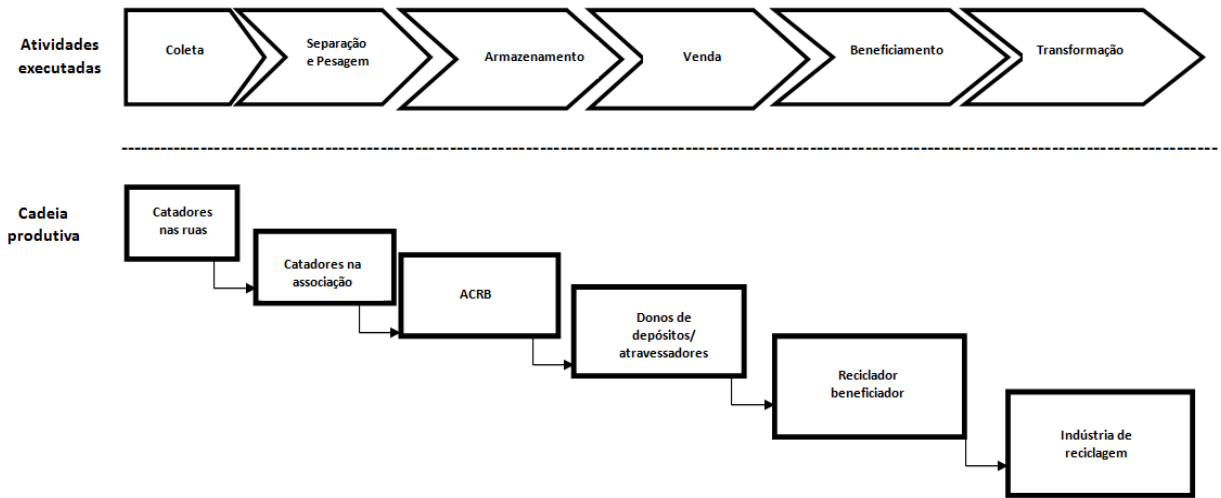
Fonte: elaborado pela autora.

Relata o coordenador que devido ao fato de que o material não é vendido diretamente para a indústria de reciclagem, eles têm uma grande perda financeira, pois para vender para indústrias os produtos devem estar prensados e compactados, embora já tenha ganhado esses equipamentos, devido à ausência de estrutura necessária, eles não conseguiram trazê-los, destaca o coordenador:

[...] por isso a importância de tentarmos melhorar esse galpão, pois tudo depende disso, com a melhoria na estrutura conseguiremos trazer os equipamentos que ganhamos do cataforte para podermos dar a estrutura ao material que é necessário para vendermos direto para a indústria. A renda do catador ainda é baixa suficiente apenas para as necessidades básicas e nem isso às vezes dá (COORDENADOR).

As pesquisas realizadas por Bosi (2008) já relataram que na cadeia de reciclagem que é formada por catadores, compradores/atravessadores e as indústrias, os catadores são aqueles que mais trabalham e aqueles que menos ganham (BOSI, 2008). A Figura 01 retrata um desenho de como a cadeia da reciclagem, na qual a ACBR é inserida, está organizada.

Figura 1 - Desenho da cadeia da reciclagem de acordo com o trabalho desenvolvido pelos catadores da associação



Fonte: elaborada pela autora.

Durante a entrevista o coordenador relata as dificuldades de estar à frente da associação:

Eu estou aqui representando a associação mais acabo sendo alvo de muitos, porque em muitos locais o trabalho de reciclagem é coordenado por políticos ou traficantes e tem uma rivalidade muito grande entre esses. Realizar esse trabalho aqui em frente à associação eu me coloco como vulnerável, porque o atravessador que tem poder aquisitivo maior, não gosta de nós, porque na associação a gente busca um preço melhor para os produtos e o atravessador não gosta, pois ele prefere que o catador vá vender direto lá no galpão, para ele pagar o que ele quer, e quando não tinha a associação era isso que acontecia. Nosso objetivo é que todos catadores do município sejam associados, se não aqui mais em outra associação, pois assim poderíamos negociar um preço melhor. Porque o ideal era que nos entregássemos direto nas indústrias de reciclagem mais ainda não temos possibilidades de fazer isso, mais esse é nosso objetivo.

Quando nós vamos negociar o preço o atravessador reclama e eu tento passar para ele o lado social e humano desse trabalho, hoje assim como eu tem vários voluntários que ajudam aqui e não ganham nada, porque acreditam que é possível ajudar a vida do outro doando um pouco de nossas vidas. Nosso trabalho envolve vários órgão e entidades, Ministério público, prefeitura, secretária de meio ambiente, as igrejas, eu sempre converso sobre isso para que “minha cabeça” não esteja em jogo porque na verdade eles podem pensar: vou eliminar esse aí e o catador vai voltar a entregar no meu depósito, aí eu tento mostrar que não estou só! (COORDENADOR)

O entrevistado ainda relata que, devido às orientações que são dadas ao catador, hoje quase 100% do material que eles trazem são aproveitados. *“No início do trabalho, o catador trazia muita coisa que não podia ser encaminhada a venda, muito material com sujeira a quantidade de rejeito era quase 50% do coletado, hoje é uma quantidade insignificante,*

conseguimos reduzir a quase zero a quantidade de rejeito”. É importante relatar que muitos materiais coletados voltam como insumo seja para o próprio catador ou para serem utilizados como material para artesanato. O entrevistado enfatiza que a população ainda descarta muita coisa que é útil, que pode ser doado e muitas vezes são colocadas no meio do lixo.

Em relação ao apoio a associação e ao catador, o coordenador relata que está precário. Existe dificuldade de construir um carrinho novo:

[...]no início da associação, conseguimos vinte e cinco carrinhos, um empresário do município que sensibilizou outros empresários e foi o que alavancou nosso trabalho, porque do projeto tínhamos apenas três carrinhos. Estamos passando por uma situação difícil, se uma balança quebra às vezes não temos dinheiro para consertar, temos que nos virar [...] (COORDENADOR)

Informa ainda que, no momento atual, a associação não está conseguindo comprar equipamentos de proteção:

Com a diminuição dos catadores ficou difícil conseguir comprar os EPI, pois o percentual que fica para a cooperativa é muito pouco frente as nossas despesas, só conseguimos adquirir os EPI com doações. Hoje ficamos só com um valor para as coisas básicas, ainda não conseguimos colocar água, luz porque não temos condições de pagar as contas, não conseguimos instalar o banheiro. É um grande desafio viver aqui (COORDENADOR)

Em relação à conscientização para a população, quanto a forma com que descarta o lixo, relatou o entrevistado que foi realizada apenas uma ação em parceria com a copa, que é a empresa responsável pela limpeza urbana, a prefeitura, com panfletagem em relação à coleta seletiva. Relata a necessária articulação entre seguimentos para que ações de conscientização ocorram de forma contínua, não apenas ações isoladas.

O catador ainda trabalha com muitas dificuldades, ao abrir o saco às vezes de depara com fezes junto ao material a ser coletado, materiais cortantes, agulhas, é triste a vida do catador nesse sentido. Tem pessoas que quer fazer descarte de objetos que ainda servem para o uso mais, invés de colocar separado ele coloca junto com o lixo, aí o cara tem que mexer todo o lixo para pegar, é triste é, muito triste. (COORDENADOR)

Tais constatações corroboram com as considerações realizadas por Arantes e Borges (2013), ressaltando a necessidade da efetivação da coleta seletiva nas cidades, bem como da necessária importância da comunidade separar os resíduos, visto que a forma com que esta descarta dificulta o processo de separação do material e expõe a saúde do catador a riscos.

Destaca o entrevistado que, em geral, os catadores são pessoas sem formação, sem compreensão e desmotivados. É realizado um trabalho para que a pessoa se sinta valorizada cujo objetivo é capacitar para a liderança.

O líder é um catador que no desenvolvimento de suas atividades nós o descobrimos e trabalhamos para a liderança, e são vários aspectos que nós consideramos: a honestidade, o comportamento. Então tem que ter cuidado para que ao mesmo tempo em que dá oportunidade para ele crescer, não podemos prejudicar os demais e interferir no todo. Embora muitos trabalhadores tivessem problemas com bebidas, é possível recuperar, nós já tivemos catadores recuperados é que se tornou um líder dentro do grupo representando o grupo nos encontros, mais infelizmente esse catador, foi defender uma mulher em um assalto é foi morto pelo assaltante. (COORDENADOR)

4.3 AS RESTRIÇÕES E DIFICULDADES DA CADEIA PARA OS CATADORES

Uma das maiores dificuldades citadas foi a carência de apoio institucional. A prefeitura, através da secretaria de meio ambiente, “*depois de muita conversa*” está contribuindo com o aluguel do galpão, porém não faz nenhuma melhoria no local. Eles não estão conseguindo adquirir os EPIs para aqueles que trabalham dentro do galpão. Apenas alguns catadores que são beneficiados com a ajuda de um colégio parceiro da associação, recebendo doação dos EPIs.

Sobre a falta de apoio, relata o coordenador:

É triste quando um gestor expõe que: eu não posso ajudar vocês porque vocês estão desorganizados, mais qual a proposta da parceria e justamente ajudar a organizar. A associação tem ajudado a cidade e o meio ambiente a ficar livre e tanto material, imagine os danos que o isopor causa ao meio ambiente, os pneus que além de poluir ainda abrigam o mosquito da dengue, pets, plásticos, e tantos outros materiais que tem saído do meio ambiente e possibilitado renda e sobrevivência a várias famílias. E o trabalho da associação vai além disso, envolve a questão dos filhos na escola, trabalho de artesanato com as mulheres (tapetes, bancos de pneus). Porque aqui nós construímos juntos, buscamos mostrar que ele é capaz, esse é nosso grande desafio mostrar ao catador que ele tem potencial, mostrar que é viável... O trabalho aqui ainda envolve todo tipo de pessoas, às vezes ele não tem oportunidades e vem parar aqui, às vezes o catador é discriminado e aqui nos tentamos acolher e incluir, capacitar para o trabalho... nós tivemos um catador que se tornou um líder, ele era muito sábio, ele não tinha estudo mais tinha experiência de vida, coisa que faculdade nenhuma ensina, nenhum diploma prova, ele representava a associação nas reuniões em outras cidades e estados, ele conversava com as autoridades com propriedade, então tudo isso dá para nós a esperança que é possível fazer esse trabalho de resgate, porém lá na comunidade onde ele morava teve esse desentendimento com um vizinho e foi assassinado, para nós foi uma grande perda. (COORDENADOR)

Um grande desafio da ACRB é o aumento do preço de venda dos materiais recicláveis. Devido ao fato de que a associação não está devidamente estruturada, a comercialização dos

materiais acontece para atravessadores, e estes vendem para as empresas de beneficiamento que compram esse material para revenderem para as indústrias de reciclagem. Os atravessadores pagam preços muito inferiores aos praticados no mercado. Com a estruturação do depósito a ACRB terá condições de vender direto à indústria melhorando a lucratividade para os catadores.

É importante destacar o relato de um dos entrevistados sobre a forma com que as pessoas descartam os resíduos, *“ainda acho que o povo podia separar melhor o lixo, porque muitas vezes quando a gente vai pegar se mela de cocô, de coisa pobre, tá tudo misturado, a gente fica com medo de pegar uma bactéria, mas vai fazer o que?”* (C2). Desta forma, reflet-se sobre o comportamento da população à respeito das atitudes e percepção com relação aos resíduos sólidos, havendo uma grande necessidade de atenção do poder público para uma melhor gestão ambiental. A sociedade, quando educada e informada, exerce papel fundamental diante de problemas de ordem social e ambiental, despertando para a realidade, e responsabilidade de cada indivíduo. Neste contexto a educação ambiental torna-se ferramenta de grande importância.

O coordenador afirma que um dos grandes desafios a ser vencido com esse trabalho é que na cidade ainda existe um preconceito sobre o catador:

[...] se um catador vai a uma loja abrir um crédito ele fica com vergonha de dizer que é catador, diz que é serviços gerais porque o catador já sabe que a loja não vai aceitar abrir o crédito se ele falar que é catador ou vai olhar para ele de uma forma diferenciada, porque o vê como catador de lixo, isso mostra a indiferença e um preconceito da empresa em ter um cliente como esse, aqui às coisas são assim, o preconceito é muito grande. (COORDENADOR)

Um dos entrevistados relatou: *“Outro dia uma senhora me viu empurrando o carrinho e falou:” você trabalha na reciclagem, eu não acredito... Isso é trabalho? Você é branco, pode conseguir outra coisa ”*(C7). Relata o entrevistado que sentiu-se humilhado com o que ouviu. A situação vivenciada pelo catador expressa preconceito e discriminação com base em percepções sociais e econômicas inaceitáveis.

Outro entrevistado relatou que já vivenciou bastante preconceito devido ao trabalho que realiza *“[...] quando a gente chegava às casas, as pessoas fechavam a porta, parecia que tinha nojo da gente, até uma água que a gente pedia não queria dá. Não vou dá atenção ao catador de lixo”* (C8).

A pesquisa de Cockell *et al*, 2004, já ressaltava o aspecto de constrangimento que o catador tem devido ao trato diário com o lixo. Segundo o autor, o fato de estar diariamente em

contato com restos, gera no indivíduo um acanhamento que pode ser notado ao falarem sobre seu trabalho, ou até mesmo omitirem informações sobre ele.

Muitos catadores deixaram a associação. Questionado sobre o porquê, o coordenador explica:

[...] Acredito que o trabalho ainda é novo e por mais que agente mostre que é melhor estar aqui, ele já está acostumado a entregar em galpões e o catador ele cria laços, tem respeito pelo dono dos galpões, às vezes o cara compra o material por um valor bem menor que o nosso é da um prato de comida a ele, da uma cama velha e ele se sente grato, já chama o cara de tio... esses laços são difíceis quebrar. (COORDENADOR)

Entretanto, a maior dificuldade relatada é a estrutura física do local, a ausência de água, luz, banheiro e refeitório. Conforme destaca o coordenador:

[...] as vezes que o catador reclama, ele tem razão, pois qual a diferença da nossa associação para o galpão dos atravessadores em nível de estrutura física? Nenhuma! nós devemos ter um chuveiro para o catador tomar um banho, uma água gelada, um refeitório para ele comer alguma coisa quando chegar da rua, nós não temos nada disso. Pelo contrário nos temos uma balança velha, o cara fica um tempão esperando para pesar depois de caminhar desde cedo nas ruas. (COORDENADOR)

Tal insatisfação em relação a estrutura física também foi relatada por C3, C5, C7 onde falam sobre a insatisfação por não ter água, banheiro, uma cozinha, demonstraram insatisfação pelas condições do depósito onde funciona a associação, por não possuir uma estrutura mínima para funcionar melhor, *“Falta um banheiro, uma cozinha, uma água, a gente fica no sol e quando chega aqui não tem nem água tem ”(c7).*

De acordo com o relato do coordenador, com uma estrutura melhor será possível mostrar ao catador, que ao se associar, terá um diferencial, desde o preço do produto até as condições de trabalho, salienta que a forma como estão trabalhando não estão conseguindo mostrar esse diferencial: *“nós podemos até falar, mas o catador já vem sofrido cheio de promessas e decepções, então ele não acredita no que vão falar pra ele se não mostramos com atitudes, ele quer ver de forma concreta”.*

O coordenador destaca, ainda:

Eu pergunto. Você tem sonho? Ele diz: tenho!! Eu quero construir minha casa, meu banheiro, comprar uma bicicleta para meu filho, fazer meu puxadinho, aí a gente fala para ele que ele, vai conseguir, que é possível mostra outras experiências de outros catadores que conseguiram. Orientamos como ele pode ir guardando aos pouquinhos para conseguir, porém no primeiro e segundo mês ele guarda mais aí quando ele vê as coisas apertarem, aí ele diz vai demorar muito...ele gasta e não consegue alcançar o objetivo (COORDENADOR)

Os trabalhadores não são formalizados, porém existe uma motivação para que os mesmos contribuam com o INSS. A proposta da associação é que o catador pague 50% do valor e a associação os outros 50%. Entretanto muitos daqueles que começaram a pagar já não contribuem mais.

Outra situação conflitante descrita no relato são as relações entre os catadores, embora durante o trabalho não exista conflito entre homens e mulheres, porque em geral as mulheres trabalham com objetos mais leves e os homens mais pesados, já em relação à estrutura familiar e as relações pessoais existem algumas situações que afetam a associação. Segundo relata o coordenador:

O catador muitas vezes tem uma desestrutura familiar, não quer casar, construir família, não fica só com uma pessoa, às vezes se envolve com outro catador; um se envolve com a mulher do outro; já tivemos reclamações de vizinhos aqui que um catador estava trazendo mulher para o depósito... já tivemos uma situação que um catador se envolveu com a mulher do outro e essa mulher largou um e foi morar com o outro e foi a maior confusão aqui... são muitas situações que vivenciamos! Essa rotatividade entre eles, às vezes afeta nosso trabalho. (COORDENADOR)

Entretanto, relata que se tem buscado trabalhar a formação para a família, inclusive trazendo palestras, realizando rodas de conversas sobre a importância da família e outros aspectos referente a vida familiar, com a presença da pastoral familiar da igreja católica.

Quanto à existência de parcerias com órgão e entidades, afirma que a associação tem parceria com o colégio Santo Antonio que articula junto a outras empresas da cidade para a implementação do uso dos EPIS, através do programa “*que nós chamamos de adote um catador*”. No projeto Adote um Catador, as empresas da cidade adotavam um catador o carro dele é plotado com nome da empresa e oferecia fardamento com a divulgação da empresa adotante e fornecia os EPIs (luva, boné, bota). “*Mas é um desafio porque o EPI dura no máximo dois a três meses e também muitos não gostam de usar, dizem que a luva dificulta abrir o saco que se sente incomodado*”. Há, também, o projeto Coração Solidário que ajuda com cestas básicas às famílias e quando há alguma família muito necessitada eles ajudam com doações. Existe, ainda, parceria com a Universidade Federal da Bahia – UFRB, onde a universidade encaminha os resíduos para a cooperativa e eles dão o destino correto a estes.

Também existe uma parceria com a Universidade do Estado da Bahia- UNEB, onde será instalado um local de entrega voluntária- LEV para que o catador vá até lá buscar a coleta. A UNEB, através de seu corpo discente, vem desenvolvendo pesquisas sobre a vida e o trabalho do catador. Para o Coordenador, “*esta é uma forma de nos ajudar na medida em que dá visibilidade ao trabalho dos catadores*”.

A implementação da coleta seletiva que ainda não ocorre no município, embora seja uma exigência da PNRS interfere diretamente no trabalho da associação, pois a forma com que a sociedade descarta seus resíduos gera um trabalho enorme para os catadores e uma grande exposição a riscos. Para os cooperados, a sensibilização e a conscientização contribuem para a limpeza da cidade, e conseqüentemente para a diminuição dos problemas causados pela proliferação de insetos causadores de doenças.

4.4 POTENCIALIDADES DA CADEIA PARA OS CATADORES

Em relação aos benefícios de ser um catador associado, destaca o coordenador, que o catador quando é autônomo normalmente ele não é assistido, ele não tem nenhuma estrutura nem poder jurídico. Através da união dos catadores, foi possível a contemplação da associação com o “Projeto Cata Forte”, onde foi contemplado com vários equipamentos, como já citado devido à estrutura não tenha conseguido ir buscar, mas os equipamentos estão lá à disposição. Reforça o entrevistado:

O catador sozinho nunca ia conseguir conquistar tais coisas. Recentemente também fomos contemplados com um caminhão, um projeto do banco do Brasil, nós concorremos e fomos contemplados. Ele autônomo nunca conseguiria esse benefício. Essa formação assistida, dando visibilidade ao trabalho do catador, sozinho ele jamais conseguiria, isso requer ter uma unidade, um espaço que ele possa estar refletindo conversando com os demais, sugerindo, trazendo ideias. A associação é um espaço que ele pode estar conversando com os demais, refletindo, sugerindo ideias”... “Os atravessadores dão os carrinhos aos catadores e diz que ele só pode colocar material lá. A gente consegue vender a um preço melhor do que se ele entregasse direto ao atravessador embora o ideal seria vendermos direto as indústrias, mais infelizmente ainda não é possível. O papelão se eles entregarem lá e 0,10 aqui nos vendemos a 0,20 e o atravessador vende a indústria de 0,50. O ferro ele compra por 0,15 e vende por 3,00. (COORDENADOR)

Tal declaração do coordenador também pode ser verificada na entrevista com C8 onde relata “A associação é muito importante porque você tá contribuindo contigo e os demais e juntos a gente pode conseguir mais as coisas” a fala do entrevistado reflete a percepção do mesmo sobre a importância do trabalho associativo e da união que estes devem ter para alcançarem melhores resultados.

Os produtos coletados pela associação são armazenados, e após possuir um volume significativo de material este é vendido, pois com uma quantidade maior de material eles conseguem negociar melhor os valores dos produtos. Relata que gostariam de armazenar por

mais tempo para terem uma quantidade ainda maior porém é necessário vender logo, pois não tem recursos para pagar os catadores e com isso diminuem o poder de barganha.

Em relação a assistência que a associação oferece ao catador e suas famílias, o coordenador relata:

Os galpões não oferecem nada além do carrinho e ainda pagam preços inferiores aos que conseguimos vender aqui. Quando um filho está doente, precisando de um remédio, precisando de alguma coisa, nós tentamos conseguir de alguma forma, solicitamos junto aos corações solidários sensibilizar, ainda que não conseguisse o valor total mais 50% até porque nosso objetivo é ajudar e não doar o valor total para não criar acomodação. Essas coisas de assistência nunca aconteceriam quando se é autônomo, são muitos benefícios, saúde, lazer, já fomos jogar bola, ir à praia, autônomo eles ficam a deriva na mão dos atravessadores e o preço aqui é melhor. (COORDENADOR)

Questionado sobre a relação do catador para com a associação, o coordenador discorre:

É relativo, depende do catador. Quando é alguém que tem um pouco mais de esclarecimento, que vem de outra experiência, ótimo! Mais quando é um ex-presidiário, revoltado, saturado da vida, nós temos dificuldades, ele contesta, cria dificuldade para a gente, aí como citei é bem relativo, quando é uma pessoa é mais aberto é mais fácil, pois às vezes eles não aceitam orientações e às vezes criam certo atrito, já chegamos a receber ameaças de catadores, pois não aceitam trabalhar como orientado.” O cara tava trabalhando errado é queria continuar. Mais a maioria reconhece a importância da associação. (COORDENADOR)

Ele cita que o maior entrave é “quebrar” essa indiferença que o catador sofre. *“Quebrar essa indiferença que por sua vez só vem através dessa conscientização ambiental e humana, porque eu não posso julgar que alguém é inferior a mim, pois possui um meio de sobrevivência diferente do meu.”* Porém ele acredita que aos poucos o catador está ganhando seu espaço, a sociedade a passos lentos vem mudando sua visão sobre o catador, porém enfatiza que muito se tem que avançar.

Cita, ainda, que a falta de apoio por parte do poder público é muito grande, enfatiza que a secretaria de meio ambiente (governo municipal) poderia e deveria estar atuando junto frente a grande importância socioambiental que esses trabalhadores possuem, deveriam estar ajudando a viabilizar as coisas para melhor fluidez dos trabalhos. Relata ainda que a associação conta com o apoio de pessoas de boa vontade que doa um pouco do seu tempo, alguns parceiros vão algumas vezes ajudar.

Então o que nos falta é uma estrutura porque com uma estrutura melhor as pessoas vão vir até aqui, alunos vão querer estagiar, universidades e faculdades vão querer

realizar pesquisas, já recebemos vários alunos pesquisando e nós acolhemos a todos, mostrando o nosso trabalho e as nossas dificuldades, nosso objetivo e nossas limitações, dando visibilidade ao trabalho do catador. Divulgando o testemunho de um catador e uma forma de agregar de mostrar a sociedade o catador e o trabalho por ele realizado. (COORDENADOR)

Como já citado a associação conseguiu o caminhão, entretanto eles pedem como contrapartida a instalação de cinco LEV e cinco carrinhos. O coordenador relata que:

[...] ao tentar fazer parcerias para instalar os LEV e pediu apoio à copa que é a empresa que realiza coleta de lixo na cidade, e eles disseram que instalam, porém também querem do material. A própria copa que é uma empresa grande estruturada quer ter benefícios sobre isso, ela não consegue entender que esse trabalho é para o pequeno. Então essa consciência, essa falta de sensibilidade que eu entendo como indiferença leva a esse tipo de comportamento. Não é possível! (COORDENADOR)

Em relação à valorização do trabalho do catador, ele enfatiza que os catadores devem reconhecer a sua importância e de estarem unidos em associação:

Hoje nós temos poucas viagens mas nós tínhamos muitas, muitos momentos de trocas de experiências, já fomos a São Paulo, Brasília, tem a expo catador muitos trabalhos grandiosos são apresentados, já enviamos vários catadores para que eles possam entender a grandiosidade do seu trabalho e que é possível melhorar de vida através do trabalho associativo, que os catadores unidos em associações têm maiores condições de retorno financeiro. (COORDENADOR)

Questionado se acredita que o trabalho dos catadores ajuda o meio ambiente ele afirma: *“Sim! Olha, quanto material nós retiramos do meio ambiente e damos um destino correto, quanto resíduos nos tiramos diariamente das ruas, o aterro sanitário não ia suportar tanto resíduos se não fosse o trabalho de todos esses catadores”*.

As declarações do coordenador corroboram com o relato dos entrevistados sobre a relação do meio ambiente com o seu trabalho eles afirmam que: *“é muito importante, mantém a cidade limpa, protege o ambiente, a saúde das pessoas”* (C1). *“O Trabalho é importante para o meio ambiente, para o planeta... todo lugar que a gente vai nós somos bem vistos, antes o povo chamava a gente de lixeiro, agora não!”* (C8). *“É muito importante para o meio ambiente, pra gente e pra quem vem depois da gente... se não fosse a reciclagem acho que nem a água prestava mais para beber, estaria cheia de sujeira”* (C2). Tais depoimentos refletem a percepção positiva que o catador tem frente ao trabalho por ele realizado.

Quanto ao aspecto de como a atividade de catador poderia ser mais valorizado. Relata o entrevistado que essa consciência ambiental deveria ser mais massiva e mais frequente, que as pessoas fazem campanhas pontuais no dia da árvore, no dia da água e no dia do meio

ambiente, mas que é preciso fazer mais, contudo, julga o entrevistado, que estas ações ocorrem de modo muito vago, afirma que as questões ambientais devem ser mais debatidas nas escolas, associações de bairro, unidades de saúde, a câmara de vereadores, fazendo necessário, trazer essa discussão como pauta e com isso trazer a pessoa do catador com toda sua história e seu trabalho. *“Porque ainda não temos um plano municipal de resíduos? Porque não existe uma valorização ao catador? Existem muitos porquês sem respostas e precisamos trazer a tona essas discussões.”*

Quanto ao trabalho realizado pela associação e se tem ajudado a vida do catador e a cidade ele reforça:

Ele vem ajudando a vida do catador por essa forma assistida que ao associar-se o catador tem, sempre que o catador tem uma necessidade estamos próximos para ajuda-los, não temos a intenção de dá apenas por dá, porque não queremos o catador coitadinho e sim um catador protagonista, um catador um catador que “saiba se virar, que corra atrás” e nós estamos aqui para mostrar os mecanismos, os parceiros, os caminhos que eles podem seguir e trilhar. Nós temos percebido que a associação tem mostrado para ele que ele tem importância, ele hoje ao chegar a uma escola ele pode fazer uma palestra, ele sabe se expressar, antigamente a gente conversava com o catador ele não olhava, só ficava com o olhar para baixo. Hoje ele consegue conversar com você e falar sobre direitos, a partir daí começamos a perceber que há uma mudança, então ainda que aos poucos, o catador começa a ser visto de uma forma mais valorizado. (COORDENADOR)

Um dos entrevistados cita a grande importância do trabalho para sua vida e de sua família *“Tudo eu tenho na minha casa eu consegui daqui, eu comprando com o que ganho aqui ou eu recolhi porque o que não é bom pra uns é bom pra outros”*(C3).

O entrevistado também relata que são desenvolvidas oficinas de artesanato: *“fazemos em parceria com outra associação, o VOSA (Voluntários sociais em ação), que é uma associação que busca ajudar adolescentes e jovens com aulas de capoeira, informática, artesanato, onde os filhos dos catadores podem participar desse projeto do VOSA”*.

A associação visa justamente isso dá visibilidade ao trabalho realizado pelo catador e da estrutura para ele caminhar sozinho:

[...] não chegamos ainda onde queremos mas sabemos que é possível, assim como a fundação do banco do Brasil acreditou no nosso trabalho para doar o caminhão, assim como o cataforte acreditou para doar os equipamentos muitos outros podem se sensibilizar e nos ajudar. Todos isso que conseguimos está lá esperando nos irmos buscar e isso é revoltante!. (COORDENADOR)

Nota-se que o trabalho social da associação consiste no trabalho exercido com maior sustentabilidade pelos catadores, uma vez que trabalhando no aterro sanitário eles estariam

expostos à proliferação de doenças, sem contar que o trabalho deles, além de cooperar com o meio ambiente, evita a exposição dos resíduos sólidos e ainda traz o benefício de geração de trabalho e renda, contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus associados, de suas famílias e da comunidade local.

4.5 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL SOCIO ECONÔMICO DOS ASSOCIADOS E A VISÃO GERAL DOS CATADORES ENVOLVIDOS NA CADEIA DA RECICLAGEM

Dos catadores participantes da entrevista apenas dois são do sexo feminino. Apenas um catador trabalha a menos de um ano no ramo, os demais trabalham a mais de dez anos. A principal renda dos associados é a proveniente da coleta; apenas um dos entrevistados possui como principal renda a aposentadoria, sendo este o único associado que está aposentado. Todos os demais entrevistados além da renda proveniente do trabalho da associação recebem bolsa família para complementação da renda familiar.

Os trabalhadores investigados moram em média com três a cinco pessoas em casa, a situação de moradia em sua maioria é própria em bairros periféricos da cidade, ou foram contemplados na Minha Casa Minha Vida ou em casas de herança familiar. Um destes informou ainda não ter banheiro em casa, sete possuem televisão e um ainda não possui, apenas dois possuem máquina de lavar, seis possuem geladeira, e quatro possuem rádio.

Todos os oito catadores entrevistados, ao serem questionados em relação às dores relacionadas ao trabalho, alegaram sentir dores nos braços, costas e pernas. Tais constatações coincidem com o pesquisado por Lazzari (2011), onde relata que devido às condições de trabalho, a não utilização de equipamentos de proteção, posturas forçadas durante a realização da função onde fazem movimentos repetitivos e transportam cargas pesadas, as maiores queixas dos catadores são relacionadas ao cansaço e dores musculares (costas, pernas e braços).

A análise dos critérios de aspectos relacionados ao serviço realizado pelos catadores reuniu e contrastou as visões dos atores entrevistados a respeito da cadeia produtiva da reciclagem, seus limites e potencialidades. O quadro 05 apresenta um recorte dos principais depoimentos referente ao trabalho exercido pelos catadores frente a essa cadeia.

Ao serem questionados se já sofreram algum acidente durante o trabalho todos disseram que não, aprofundando mais um pouco, foi questionado se eles já se cortaram, furaram pés ou mãos ou sofreram picadas por insetos, todos afirmaram que sim. Estudos

realizados por Porto *et al*, (2004) já alertavam sobre tal aspecto, os trabalhadores não fazem a associação de tais ocorrências com acidentes profissionais, tal constatação leva a conclusões que os trabalhadores só entendem como acidentes situações mais graves.

Quadro 5 - Principais depoimentos dos catadores em relação ao trabalho

CRITÉRIOS DE ANÁLISE	PRINCIPAIS DEPOIMENTOS
Maiores dificuldades	<i>“ainda acho que o povo podia separar melhor o lixo, porque muitas vezes quando a gente vai pegar se mela de coco, de coisa pobre, tá tudo misturado, a gente fica com medo de pegar uma bactéria mais vai fazer o que?” C2</i> <i>“Pra mim o que é ruim aqui é porque aqui não tem um banheiro, não tem uma água para beber... acho que já era para ter dado um jeito de colocar” C3</i> <i>“Acho que a dificuldade é o caminhão, se nós tivéssemos ia ajudar muito nosso trabalho aqui” C4</i> <i>“Não tem banheiro, água, luz... e a única coisa que tá faltando” C5</i> <i>“Falta de banheiro, de uma cozinha, de uma água, a gente fica no sol e quando chega aqui não tem nem uma água” C7</i> <i>“Minha maior dificuldade é porque tô ficando velho, com colesterol alto, diabetes... eu tenho às vezes dificuldade de trabalhar, não exerço mais o trabalho como exercia antes... já aqui na associação a gente podia ter gente que pagasse melhor porque o valor tá muito baixo, para a associação poder pagar melhor ao catador”... também a estrutura daqui do galpão tá ruim, precisa colocar água, energia, banheiro” C8</i>
A importância da Associação na sua vida	<i>“Eu comecei catando papelão, vim para Santo Antonio não tinha casa e emprego, eu minha filha e as netas... comecei catando papelão, vi que estava dando um dinheirinho eu fui em frente, o juizado tirou as netas porque eram de menor e eu e minha filha continuamos, a filha arranhou outra coisa para fazer e eu continuei. Quando não tinha o pão a agente já podia comprar, já não faltava mais o pão, pelo menos o pão de toda manhã a gente já tinha garantido. As netas pediam uma</i>

	<i>merenda a gente já tinha o dinheirinho de comprar...eu catava pouco no inicio mais já não passava dificuldade...Através desse trabalho pode comprar minhas coisinhas, melhorei de vida, ganhei uma casa na minha casa minha vida e tudo que tem nela foi fruto do meu trabalho aqui , eu hoje consegui me aposentar também através da associação que nos últimos anos me ajudou com o INSS....eu não pretendo parar de trabalhar agora não! às vezes as pernas travam mais não pretendo parar agora”. C1</i> <i>“Aqui é muito importante porque você tá contribuindo contigo e os demais e juntos a gente pode conseguir mais as coisas” C8</i> <i>“É daqui que eu tiro o meu sustento então para mim é muito importante” C7</i> <i>“Eu gosto de trabalhar aqui! Eu rodo, rodo, só chego com o carrinho cheio, aqui é um pouco longe ai às vezes eu coloco em outro lugar, mais eu prefiro aqui porque paga melhor” C5</i> <i>“O trabalho é legal, liberal, não exige muito de você, trabalha tranquilo pela rua” C2</i> <i>“Tudo eu tenho na minha casa eu consegui daqui, eu comprando com o que ganho aqui ou eu recolhi porque o que não é bom pra uns é bom pra outros” C3</i> <i>“Se não fosse a associação nós não tinha carrinho, e também aqui paga melhor do que no deposito” C4</i>
Importância do trabalho para a sociedade e o meio ambiente	<i>“Ah esse trabalho é muito importante, mantém a cidade limpa, protege o ambiente, a saúde das pessoas” C1</i> <i>“Muito bom, ajuda a limpar tudo” C6</i> <i>“Muito importante, pense em quanto economiza o dinheiro da prefeitura com o trabalho que a gente faz”... antes a população na via nosso trabalho mais agora tá vendo!!”C7</i> <i>“o Trabalho é importante para o meio ambiente, para o planeta... todo lugar que a gente vai nós somos bem vistos, antes o povo chamava a gente de lixeiro, agora não! Já fui muitas viagens pela associação e sei que as coisas estão mudando...” C8</i> <i>“É muito importante para o meio ambiente, pra gente e pra quem vem</i>

	<i>depois da gente... se não fosse a reciclagem acho que nem a água prestava mais para beber, estaria cheia de sujeira” C2</i> <i>“Claro!! Eu tava assistindo a televisão e tava passando sobre isso, dá importância do nosso trabalho pro meio ambiente” C3</i> <i>“Se não fosse a gente a cidade tava imunda” C4</i>
Preconceito	<i>“Eu até hoje nunca senti nenhum preconceito, as pessoas me chamam de senhora, de tia” C2</i> <i>“Só das crianças que fica chamando a gente de lixeiro” C5</i> <i>“Sim!! Outro dia uma senhora me viu empurrando o carrinho e falou:” você trabalha na reciclagem, eu não acredito... Isso é trabalho, você é branco pode conseguir outra coisa ”.C7</i> <i>“Sim!! As pessoas quando a gente chegava às casas, fechava a porta, parecia que tinha nojo da gente, até uma água que a gente pedia não queria dá.. não vou dá atenção ao catador de lixo, mais a gente hoje graças a Deus é bem vistos, às vezes até café oferece pra gente” C8</i>
Remuneração	<i>“Olha, o valor dá pra passar, aqui na associação paga melhor, mais aqui é mais longe e quando as coisas apertam e a gente tá precisando do dinheiro naquele dia a gente vai ao deposito e passa o material pra lá, porque aqui só paga no sábado” C2</i> <i>“Eu trabalho porque eu preciso mais não são essas coisas toda não” C5</i>
Valorização do trabalho	<i>“Eu acho que a sociedade reconhece o nosso trabalho, tem alguns que já deixa tudo separadinho pra gente pegar, são poucos mais tem!” C2</i> <i>Sim! Todo mundo trata a gente bem, Dá as coisas pra gente! C5</i>
Contribuição com o INSS	<i>“O valor é pouco para tirar para pagar, eu sei que é importante mais ainda não dá”C2</i> <i>“Eu já contribui, eu pagava a metade e a associação à outra, só que agora as coisas apertaram e não to pagando” C8</i>
Treinamento, Disponibilização e uso dos EPIs.	<i>“Antes quando a associação dava eu usava mais agora não ta tendo condições de comprar ai eu não to usando... o adote o catador dava tudo a agente, luva, farda, bota, era muito bom!”C8</i> <i>“Logo quando a gente se associa tem a orientação o que nós devemos recolher nas ruas, para não perder tempo, que tem que usar as luvas,</i>

	<i>mais nós não compramos” C8</i> <i>“Olha eu já tive muito conselho para usar, mais vou te dizer a verdade eu não uso” C2</i> <i>“A associação não tá dando, e eu também não vou comprar porque o dinheiro que nos recebe é muito pouco e também às vezes atrasa o trabalho” C7</i>
Trabalhar em outro ramo	<i>“Se nós achar nós ia mais hoje eu to aqui e temos que gostar do que a agente faz” C8</i> <i>“nós tá desempregado vai fazer o que? Vai roubar? A gente tem que achar uma forma digna de viver, o a reciclagem foi a que eu achei” C3</i> <i>“Olha se eu pudesse trabalhava em outro lugar, mais não to achando, o que tiro aqui dá para sustentar minhas duas filhas porque a mulher me largou e deixou com elas” C7</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à necessidade de uso dos EPIs, nota-se que os catadores não dão a devida importância. Uma investigação realizada por Magni (2011) ressaltava que ainda existe uma grande resistência dos trabalhadores quanto ao uso dos equipamentos de proteção, alguns alegam que o uso da luva dificulta o manuseio dos materiais, entretanto a ausência da mesma expõe o trabalhador a cortes, arranhões, perfurações e também a contaminações provenientes dos resíduos que acompanham o material, como fezes e dejetos.

Os depoimentos dos catadores em relação ao trabalho reforçam as constatações realizadas por Bosi (2008) onde relata que o trabalho de catação nas ruas surgiu para os desempregados como a oportunidade de conseguir manutenção das famílias. Tornando-se o espaço de conseguir algum dinheiro para suas necessidades. Nesse contexto os catadores vão pela rua coletando todo tipo de material que possa gerar algum retorno financeiro para os trabalhadores.

Em relação às maiores dificuldades, nota-se nos relatos dos catadores e do coordenador na associação que em seus principais depoimentos eram relacionados à estrutura do depósito. Nos estudos realizados por Medeiros e Macedo (2006), relatam que poucos são os galpões com estrutura adequada, a grande maioria dos depósitos onde ocorre a guarda e separação dos materiais, possuem várias deficiências, devido às condições das instalações no que tange aspectos de higiene, situação dos maquinários e equipamentos, ausência de piso,

paredes sem reboco ou com infiltrações, instalações sanitárias inadequadas ou inexistentes, ausência de equipamentos de proteção individual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou refletir a respeito do trabalho realizado por catadores de uma associação de materiais recicláveis, identificando a cadeia produtiva da reciclagem a partir do trabalho realizado pelos catadores. Verificou-se que os atores envolvidos na cadeia produtiva da reciclagem são: os catadores, que são os profissionais que realizam diariamente a coleta de material, os donos de depósitos maiores que são aqueles que compram os materiais, também chamados de atravessadores. Os atravessadores encaminham o material para empresas de beneficiamento, que por sua vez dão ao material a estrutura necessária (trituram, prensam, cortam) para que sejam utilizados nas indústrias de reciclagem. Nesse contexto os catadores são aqueles que mais trabalham e menos se beneficiam.

Com relação às limitações da cadeia, a pesquisa revela que dentre as dificuldades elencadas, destacam-se a falta de estruturação do depósito e a falta de parcerias com o poder público e outras entidades. Uma das principais restrições é a adequação do depósito aos princípios necessários para alocação dos bens já disponíveis para maior agregação de valor aos produtos coletados.

Assim, o presente estudo relatou uma realidade de conquistas e dificuldades enfrentadas pelos associados da ACRB. Apesar das restrições existentes, a cadeia da reciclagem ora analisada, baseado no trabalho associativo, oportuniza aos associados uma maior visibilidade do seu trabalho, bem como uma assistência em suas necessidades, além da possibilidade de uma melhor remuneração do que teriam se entregassem o material direto nos depósitos dos atravessadores.

Embora tenha-se buscado uma maior valorização da catador frente a sociedade, é oportuno lembrar que ainda existe preconceito em relação ao catador. Neste sentido, a partir dos resultados e análises realizadas através das observações e entrevistas direcionadas aos associados e ao coordenador da associação, foi possível inferir que, apesar da associação ter um papel importante para o meio ambiente e para sociedade, ser fonte de renda para várias famílias e contribuir para o meio ambiente através da reutilização dos resíduos, ela apresenta muitas dificuldades.

Nota-se que a profissão de catador vem ganhando relevância no contexto ambiental, como já enfatizado na PNRS. Entretanto, revela-se uma necessária articulação do poder público municipal para implementação da coleta seletiva, bem como de fomentar ações de educação ambiental para a população em relação aos descartes dos resíduos gerados.

Revela-se que a forma com que a população descarta seus resíduos expõe os catadores à situações de trabalho que podem comprometer a sua segurança e saúde. Dessa forma, nota-se a necessidade da articulação de ações de sensibilização para a população e o conhecimento quanto a correta forma de separação dos resíduos gerados.

Embora a PNRS incentive a criação e o desenvolvimento de cooperativas e associações de catadores de materiais, bem como o fortalecimento da gestão de resíduos sólidos e o acesso à oportunidade de trabalho, ela deve ser articulada e organizada para que seja efetivada. É notável a importância dos trabalhadores de materiais recicláveis para implementação dessa política, fato este que deve ser realizado considerando as condições de trabalho desses profissionais. As associações de trabalhadores da reciclagem têm como objetivo contribuir junto à iniciativa pública e privada no desenvolvimento social, econômico e ambiental, através da coleta de materiais recicláveis, que podem ser reaproveitados na confecção de novos produtos e consequentemente na melhoria da qualidade da vida dos envolvidos, pela redução dos resíduos sólidos dispostos na cidade.

Os resultados da presente pesquisa apontaram a importância do catador no desempenho ambiental do município. Nota-se a relevância da associação para a vida e o trabalho dos catadores. Entretanto, reconhece-se a necessária articulação entre os agentes públicos e as organizações a fim de delimitar políticas públicas específicas para melhorar a qualidade de trabalho dos catadores frente à importância dos mesmos. De tal forma que o município deve fomentar o estabelecimento de programas e políticas socioambientais mais adequados, inclusive com a inclusão do catador, conforme estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Embora o trabalho desenvolvido pela maioria dos catadores de materiais recicláveis sólidos não é fruto da vontade desses, essa atividade foi a alternativa encontrada por eles para sobreviverem. Ao realizar essa atividade, os catadores estão realizando um trabalho vital para a proteção do meio ambiente. São peças fundamentais para o aumento da qualidade de vida de toda a sociedade, ampliando a vida útil dos aterros sanitários, preservando o meio ambiente e reaproveitando os recursos naturais.

Com a realização deste estudo, mostrou-se a importância da atuação desses profissionais para implementação da política nacional dos resíduos sólidos a nível municipal,

para economia e o meio ambiente, bem como os riscos que os trabalhadores estão expostos e a necessidade de alternativas para melhorar as condições de trabalho desses profissionais por vezes desvalorizados e esquecidos. Diante das fragilidades descritas, é preciso delinear políticas públicas que busquem a eliminação dos impactos negativos à saúde desta população, tornando a atividade de catação mais digna e com menos riscos e que, ao mesmo tempo, garantam renda e sustentabilidade.

Este trabalho não se encerra por aqui, ressalta-se a importância de novas investigações envolvendo o tema, especialmente, por se tratar de um assunto de importância para políticas ambientais, sociais e de saúde pública. Sugere-se a aplicação desta pesquisa em outras instituições do mesmo segmento, a fim de confrontar os resultados aqui obtidos, para investigar novos aspectos da realidade estudada.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, B. O.; BORGES, L. O. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n.3, p.319-337. Rio de Janeiro 2013. Disponível em: <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/807/819>. Acesso em: 19 de Jan. 2018.
- BABIN, Barry; JR, Joseph F. Hair; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BESSEN, G. R. et al. **Resíduos sólidos: vulnerabilidades e perspectivas**. In: SALDIVA P. et al. Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles. São Paulo: Ex Libris, 2010.
- BOSI, A. P.. A organização Capitalista do Trabalho "informal": o caso dos catadores de materiais recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 23(67), 101-116. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092008000200008&lng=en&nrm=is&so&tlng=PT. Acesso em: 12 de Fev. de 2018.
- BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)**: Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 03 de Fev. de 2018.
- CALDERONI S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4ª ed. São Paulo: Humanitas; 2003.
- CAVALCANTE, L.P.S.; SOUSA, R.T.M.; SOUZA, M.A.; SILVA, E.H.; SILVA, M.M.P. Educação Ambiental para melhorar a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis. In: VI Semana de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba: Caminhos Possíveis para o Enfrentamento das Diversas Formas de Pobreza. **Anais**. Campina Grande – PB. 2011.
- COCKELL F.F.; CARVALHO A.M.C.; CAMAROTTO J.A.; BENTO P.E. A Triagem de Lixo Reciclável: Análise Ergonômica da Atividade. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**. 2004; 29 (110):17-26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572004000200003&lang=pt. Acesso em: 20 de Fev. 2018.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DAGNINO, R. S. **Um olhar geográfico sobre a questão dos materiais recicláveis em Porto Alegre**: sistemas de fluxos e a (in)formalidade, da coleta à comercialização. 2004. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.58-59, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_links&ref=00070&pid=S1679-3951201200030001700005&lng=en. Acesso em: 02 de Março de 2018.
- FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. 2005. Disponível em: < <http://educar.sc.usp.br> > Acesso em: 22 abril de 2018.

FERREIRA J. A., ANJOS L. A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 17,n.3,p.6 89-686,mai-jun.2001.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-311X2001000300023>. Acesso em: 02 de Março 2018.

FIGUEIREDO, A. M; SOUZA, S. R. G. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**. Da redação científica à apresentação do texto final. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FRANCO, M. L. P. B. **O estudo de caso no falso conflito que se estabelece entre análise quantitativa e análise qualitativa**. São Paulo: PUC, 1985.

GERHARDT, Tatiana E; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GODOY, T. M. P. **O Espaço da Produção dos Catadores de Materiais Recicláveis – Usos e Contradições**. Disponível em: <http://www.geografia.ffe.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp25/Artigo_Tatiane.pdf> . Acesso em: 10 de Março 2018.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2 ed. Rev. Atual. São Paulo: Loyola, 2004.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. **Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade**. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n71/10>>. Acesso em: 13 de Março de 2018.

LAZZARI, Michelly Angelina and REIS, Cássia Barbosa. **Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2011, vol.16, n.8, pp.3437-3442. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1413-81232011000900011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 06 de Abril de 2018.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. **Direito ambiental na sociedade de risco**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MAGNI, A. A. C. **Cooperativas de catadores de resíduos sólidos urbanos: perspectivas de sustentabilidade**. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100146ehttp://www.teses.usp.br/Teses/disponíveis/6/6134/tde-24012012-162328/pt-br.php. Acesso em: 06 de Abril de 2018.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, L. F. R; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Revista Psicologia e Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 62-71 ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822006000200009&script=scibstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 de janeiro de 2018.

MONTEIRO, José Henrique Penido *et al.* **Gestão integrada de resíduos sólidos**: manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. Disponível em: <<http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf>>. Acesso em: 12 abril de 2018.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PORTO, M. F. S., Junca, D. C. M., Gonçalves, R. S. & Filhote, M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, 2004;20(6):1503-1514. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-311X2004000600007&lng=PT.ehttp://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjMoOeMjc_SAhUEhpAKHat9AkMQFggaMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Ffcp%2Fv20n6%2F07.pdf&usg=AFQjCNH1Gsg_pLq3cjygnnSOOKaHC5498g&bvm=bv.149397726,d.Y2I. Acesso em: 02 de março de 2018.

RÊGO R.C.F.; BARRETO M.L.; KILLINGER C.L. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. **Cadernos de Saúde Pública**, 2002; 18(6):1583-1592. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjy9tvix9HSAhWEk5AKHQKnDxwQFggaMA&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.org%2Fpdf%2Ffcp%2Fv18n6%2F13254.pdf&usg=AFQjCNEP8sxDj7fqfbcTv93lKNcXQ7k3w>. Acesso em: 03 de fev. de 2018.

REIS, M. C. Os impactos das mudanças na demanda por trabalho qualificado sobre o desemprego por nível de qualificação durante os anos noventa no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 60, n. 3, p. 297-319 set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71402006000300006&script=sci_arttext. Acesso em: 18 de janeiro de 2018.

RIBEIRO, Wagner Costa. Em busca da qualidade de vida. In: PINSKY, Jaime. PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.p. 404.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SOUZA, L. C. L. Do fair trade ao marketing internacional: a construção do mix mercadológico por uma associação de pequenos produtores rurais e artesãos para a inserção no comércio exterior. 2012. 201 p. Monografia (Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração). Fortaleza, 2012.

SOUZA, G. S.; SANTOS, A. R. E DIAS, V. B. **Metodologia da pesquisa científica**: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem. Porto Alegre: Animal, 2013.

TAVARES, Eduardo M. F. (Coord.). **Manual de cidadania ambiental**. Minas Gerais: Instituto Hou, 2013.

VALE, I. Algumas notas sobre Investigação Qualitativa em Educação. O Estudo de Caso. **Revista da Escola Superior de Educação**, vol.5. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 2004.

WALDMAN, Maurício. Natureza e sociedade como espaço de cidadania. In: PINSKY, Jaime.; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História da cidadania**. São Paulo, Contexto, p.545-561, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=scinlinks&ref=00115&pid=S1982-2553201300030001600021&lng=pt>. Acesso em: 13 de Março de 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA NORTEADORA



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE RECURSOS
HÍDRICOS, AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS

BLOCO 1 : Dados gerais em relação à organização da associação.

(Perguntas a serem coletadas com o responsável pela cooperativa)

- Razão Social
- Endereço
- Sede própria?
- Como surgiu a associação (histórico)
- Anos de fundação
- Como está organizada?
- Quantidades de associados
- Qual a relação de homens e mulheres que trabalham na associação?
- Quantas horas por dia os associados trabalham?
- Como funciona a relação dos catadores com a associação?
- Como é o processo para o catador autônomo se tornar associado?
- Na sua visão, qual o benefício (ou benefícios) para o catador se tornar associado?

BLOCO 2: Como se dá a cadeia produtiva da reciclagem (atores envolvidos na cadeia e como se dá essa relação)

- Durante todo o processo da cadeia (da geração dos resíduos até a separação e venda dos insumos), com quais pessoas ou organizações que estão envolvidas nesse processo?
- Como o trabalho está organizado?
- Para onde são enviados os materiais?
- Fases no processo de reciclagem (Descrição das atividades)?
- Como chegam os resíduos a associação?

- Quais os principais produtos?
- Renda mensal dos catadores?
- Qual quantidade de resíduos coletados pela associação mensalmente?
- Desse contingente de resíduos, quanto vocês conseguem coletar em condições de retornar como insumo? Em percentual (a média)
- Existe parceria com órgãos e entidades?
- Como é feita a venda dos produtos? Para onde vocês vendem?
- Valores de mercado dos produtos? Como é definido o valor de venda da matéria coletada?
- A associação tem alguma parceria com a Prefeitura? E com empresas da região? Mantém outras parcerias com outros órgãos?
- Como é feito o pagamento para os catadores?
- Vocês já realizaram alguma ação de conscientização da população?

BLOCO 3: Restrições da cadeia/ Dificuldades dos autores da cadeia

- São disponibilizados para os trabalhadores equipamentos de proteção individual (EPI)?
- Existe algum tipo de apoio à associação?
- Recebem doações?
- Já sofreram algum tipo de acidente durante o trabalho
- Sente algum tipo de dor relacionada ao trabalho? Qual?
- Quais os instrumentos de trabalho que utilizam e como vocês adquirem esses instrumentos?
- Principais dificuldades enfrentadas pelos associados e responsáveis pela associação?
- Quais os maiores desafios encontrados no trabalho? A quais perigos vocês ficam expostos?
- Os trabalhadores são formalizados, INSS?
- Existe capacitação para os trabalhadores?
- O trabalho é valorizado pela sociedade? Sim ou não, por que?
- Você acha que a renda recebida é proporcional ao benefício que sua atividade promove?
- Se você pudesse escolher, continuaria trabalhando com coleta seletiva? Por que?

- Os trabalhadores de resíduos recicláveis fazem usos dos EPI?

BLOCO 4: Potencialidades da cadeia (vou marcar com R as perguntas que devem ser feitas ao responsável e G as perguntas que devem ser feitas ao grupo de catadores)

- Quais benefícios ao se associar à associação de catadores?
- Qual a importância dessa associação para os trabalhadores?
- Qual a importância do trabalho realizado pela associação e pelos catadores?
- Vocês acreditam que estão contribuindo com o meio ambiente através do seu trabalho?
- Como a atividade de catador poderia ser mais valorizada?
- Quais os benefícios sua atividade gera para a sociedade?
- Quais os benefícios sociais das associações?
- Como avaliam a importância do seu trabalho.

ENTREVISTA DIRECIONADA AOS CATADORES

Perfil do entrevistado: Caracterização do perfil (pessoal e socioeconômico) do catador

1. Sexo do respondente:
() Feminino () Masculino
2. Faixa etária do respondente:
() De 18 a 25 anos () De 26 a 35 anos () De 36 a 45 anos () De 46 a 55 anos () Acima de 55 anos ()
3. Há quanto tempo o respondente trabalha na cooperativa?
() Menos de 1 ano () De 1 a 5 anos () De 5 a 10 anos () Acima de 10 anos
4. Antes da associação, já trabalhava com coleta seletiva?
() Não () Sim. Há quanto tempo? _____
5. Quantas pessoas moram na residência do respondente? (incluindo o respondente)
() Mora sozinho () 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () 5 pessoas () Acima de 5 pessoas

6. Vivem unicamente da renda gerada pela atividade de catação de resíduos?
() Sim () Não. Qual a principal fonte de renda familiar?
7. Quais dos itens abaixo há na casa do respondente? Quantidade
() Televisão em cores () Rádio () Banheiro () Automóvel ()
Empregada mensalista () Máquina de lavar () Videocassete e/ou DVD ()
Geladeira
() Freezer
8. Qual o grau de instrução do chefe de família do respondente?
() Analfabeto/ Até 3ª série fundamental () Até 4ª série fundamental
() Fundamental completo () Médio Completo () Superior Completo

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE RECURSOS
HÍDRICOS, AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Meu nome é Cláudia Alves da Cunha, estou realizando uma pesquisa intitulada: “Gestão de Resíduos Sólidos: Restrições e Potencialidades da Cadeia Produtiva de Materiais Recicláveis para os Catadores de Santo Antônio de Jesus- BA” para o meu trabalho de conclusão de curso, requisito obrigatório para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos.

A pesquisa visa caracterizar as vulnerabilidades da cadeia produtiva de materiais recicláveis e o potencial desta cadeia no fomento à atividade dos catadores de materiais recicláveis no município de Santo Antônio de Jesus-BA. Além disso, busca identificar os atores sociais que integram a cadeia produtiva de materiais recicláveis; verificar como se dá a relação dos catadores com os demais atores que fazem parte da cadeia; identificar e analisar as dificuldades relacionadas ao trabalho dos catadores e identificar e analisar as potencialidades da cadeia produtiva no fomento à atividade dos catadores. Para realização desta pesquisa conto com sua participação voluntária, respondendo a uma entrevista semiestruturada. É importante salientar que será explicado todo o conteúdo da entrevista e poderá perguntar sobre qualquer dúvida que este possa apresentar. É imprescindível que saiba a importância de sua participação para a condução dessa pesquisa, porém caso deseje não participar ou desistir de contribuir, tem total liberdade para fazê-lo. A pesquisa está sendo conduzida por mim e orientada pela professora Lígia Carla de Lima Souza (UNILAB). Toda e qualquer informação que permita identifica-lo será omitida e sua identidade será mantida no mais absoluto sigilo. Este termo apresenta duas vias, ambas assinadas por mim e pelo (a) senhor (a), ficando uma cópia para cada um.

Santo Antonio de Jesus ____de ____de 2018.

Claudia Alves da Cunha (Pesquisadora)

Participante da pesquisa (Colaborador)

Cláudia Alves da Cunha

Email: claudiacunha@hotmail.com

Tel.: (75) 98811-3390

ANEXOS

ANEXO A: Ficha de inscrição/filiação



FICHA DE FILIAÇÃO N°

Nome: _____

Nacionalidade: _____ Natural de: _____ Estado: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Estado Civil: _____ CPF : _____

RG: _____ Título de Eleitor: _____ Zona: _____ Seção: _____

Endereço: _____ n° _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ Telefones

(resid.) _____ Celular: _____ Email: _____

EPI's

Veste: _____

Calçado: _____

Declaro que são meus dependentes, para efeitos estatutários, as seguintes
pessoas:

Nome	Parentesco	Sexo	Data de Nascimento

1. De acordo com o Código Civil, são considerados dependentes do associado as seguintes pessoas: o cônjuge, e ou companheiro(a), os filhos menores; e os pais, desde que viva sob sua dependência financeira.

Venho, através deste, requerer a V.S.^a minha admissão na categoria de Sócio Contribuinte da Associação dos Catadores de Resíduos Recicláveis do Recôncavo Baiano - ACRB, conforme o que preceitua o Estatuto da Associação.

Para este fim, declaro conhecer o Estatuto da ACRB, o qual está disponível para todos os associados na sede da Associação, bem como respeitá-lo em toda a sua plenitude.

Por ser verdade, ratifico e assino todas as declarações por mim prestadas neste requerimento.

Santo Antônio de Jesus – BA, ____ de _____

Requerente

Presidente da ACRB

ANEXO B: Termo de responsabilidade pela guarda e uso de equipamentos de proteção individual - EPI.



FICHA DE ENTREGA DOS EPI'S

TERMO DE RESPONSABILIDADE PELA GUARDA E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - E.P.I.

IDENTIFICAÇÃO DO ASSOCIADO

Nome: _____

Cargo: _____

Nº Reciclo Móvel: _____

Recebi da Associação ACRB- Reciclando Vidas, a título de empréstimo, para meu uso exclusivo e obrigatório nos lugares os quais trabalho, conforme determinado na NR-6 da Portaria 3.214/78, os equipamentos especificados neste termo de responsabilidade, comprometendo-me a mantê-los em perfeito estado de conservação, ficando ciente de que:

- 1- Recebi treinamento quanto à necessidade na utilização dos referidos EPI's, a maneira correta de usá-los, guardá-los e higienizá-los, bem como da minha responsabilidade quanto a seu uso conforme determinado na NR-1 da Portaria 3.214/78.
- 2- Se o equipamento for danificado ou inutilizado por emprego inadequado, mau uso, negligência ou extravio, a empresa me fornecerá novo equipamento e cobrará o valor de um equipamento da mesma marca ou equivalente ao da praça (parágrafo único do artigo 462 da CLT).
- 3- Fico proibido de dar ou emprestar o equipamento que estiver sob minha responsabilidade, só podendo fazê-lo se receber ordem por escrito da pessoa autorizada para tal fim.
- 4- Em caso de dano, inutilização ou extravio do equipamento deverei comunicar imediatamente ao setor competente.

5-Terminando os serviços ou no caso de rescisão do contrato de trabalho, devolverei o equipamento completo e em perfeito estado de conservação, considerando-se o tempo do uso do mesmo, ao setor competente.

6- Estando os equipamentos em minha posse, estarei sujeito a inspeções sem prévio aviso.

7- Fico ciente de que não utilizando o equipamento de proteção individual em serviço estarei sujeito as sanções disciplinares cabíveis que irão desde simples advertências até a dispensa por justa causa nos termos do Art. 482 da C.L.T. combinado com a NR-1 e NR-6 da Portaria 3.214/78.

Santo Antônio de Jesus-Ba, _____ de _____ de 2018.

Ciente:

ASSINATURA DO ASSOCIADO

PRESIDENTE

ANEXO C: Termo de responsabilidade do carrinho**TERMO DE RESPONSABILIDADE****EMPRÉSTIMO DE EQUIPAMENTO**

Solicitante: _____

Telefone(s) p/ contato: _____

Equipamento: _____

Marca e Modelo: _____

Nº Patrimônio: _____

Data do empréstimo: _____

Data da devolução: _____

Finalidade de uso: _____

Local de uso: _____

Declaro assumir total responsabilidade por extravio ou danos verificados após a retirada do equipamento; neste caso, providenciarei o reparo ou a reposição do item emprestado em prazo depender da coordenação do Projeto Reciclando Vidas a devolução.

Afirmo ter verificado,

antes da retirada, que o equipamento encontrava-se:

() em perfeitas condições de uso e bom estado de conservação

() com os seguintes problemas e/ou danos (descreva-los): _____

Nestes termos, solicito deferimento.

Santo Antonio de Jesus BA, ____ de _____ de ____ .

Assinatura do solicitante

() DEFERIDO:

() INDEFERIDO: